

Helena Rotta de Camargo

Trilogia da Vida e do Afeto

Volume 2



Edição
Fac-similar

Fulgores, Dores e Amores

Respingos de uma travessia

méritos
editora

Fulgores, Dores e Amores

Respingos de uma travessia

Helena Rotta de Camargo

Trilogia da Vida e do Afeto

Volume 2

Fulgores, Dores e Amores

Respingos de uma travessia



Edição
Fac-similar

méritos
editora

2011 – 1ª versão em papel
2021 – versão fac-similar em e-book

© Livraria e Editora Méritos Ltda.
Rua do Retiro, 846
Passo Fundo - RS - CEP 99074-260
Fone: (54) 3313-7317
Página na internet: www.meritos.com.br
E-mail: sac@meritos.com.br

Charles Pimentel da Silva
Editor

Jenifer B. Hahn
Auxiliar de provas

Leo Dellazzari
Revisão final

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor ou da editora,
poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados:
eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Camargo, Helena Rotta de
C172f Fulgores, Dores e Amores : Respingos de uma travessia / Helena Rotta
de Camargo. – Passo Fundo : Méritos, 2011. –
160 p. – (Trilogia da Vida e do Afeto, 2)

ISBN 978-85-89769-87-7

1. Literatura brasileira – poesia 2. Aforismo I. Camargo, Helena
Rotta II. Título. III. Série

CDU 869.0(81)-1

Ficha catalográfica elaborada por Rafael Antunes dos Santos, CRB10/1898

Impresso no Brasil

*A meus filhos:
Gabriela,
Gustavo,
Giancarlo,
razão da minha coragem
e perseverança,
dedico,
com carinho e alegria!*

Apresentação

Aforismos são comumente vistos como aqueles ditos populares, incansavelmente usados pelos nossos pais, nossos avós, enfim, pelos antigos, como costumamos dizer, e, por isso mesmo, sem uma expressão particular. Não é o caso destes, elaborados com o carinho de mãos que se desdobram, no trabalho incansável de perscrutar as lembranças, de ponderar sobre os caminhos a serem tomados, e divisar os amores que a vida teima em esconder...

A autora colheu, nas lições que o tempo foi-lhe deixando, pensamentos de infinita simplicidade e sabedoria. Frutos de uma caminhada nem sempre fácil, os aforismos presentes nesta obra nos surpreendem pela limpidez e sinceridade de suas palavras. Gotas de orvalho, quando não de chuva em terra seca, trazem ao leitor a mensagem que um olhar sensível e uma mão habilidosa conseguiram captar, no decorrer dos anos.

Uma leitura que deveria ser feita aos poucos, cautelosamente, para não perdermos nenhum ensinamento precioso que, na obra, a autora partilha com seus leitores.

Pode-se afirmar, com certeza, que este livro se compara a uma taça de vinho... No degustar lento da leitura, no prazer de entrar em contato com um mundo de inexplicável beleza e

sabedoria, por meio das palavras dessa escritora, que surpreende a cada nova frase que nos oferece. Em verdade, não são expressões comuns – aquelas repetidas por nossos pais e avós. São manifestações plenas de personalidade, como o vinho que se impõe por seu sabor curado pelo tempo.

A autora soube recolher, com o passar dos anos e das experiências, a essência do bem viver. E nos oferece, num livro que se desenha uma taça, momentos de reflexão, a serem usufruídos pelos amigos de uma boa leitura.

Apenas uma atitude meditativa sobre as circunstâncias da existência, tais como se apresentaram a Dona Helena, poderia conduzi-la a tamanha plenitude, como se constata nestas frases, inspiradas nos momentos por ela vivenciados. Percorrendo caminhos nem sempre fáceis, a mestra e escritora encontrou tempo para transmitir-nos, com a habilidade de um poeta parnasiano, as lições aprendidas, em seu trabalho profissional, em suas realizações e em seus amores.

Os aforismos que aqui encontramos nos abraçam carinhosamente e nos conduzem à reflexão, a fim de que aproveitemos melhor os ensinamentos que a vida nos propõe. E um deles é voltar no tempo... Ser feliz pelo reencontro, pela amizade que brota dos sorrisos e gestos, pelas palavras que afloram com leveza e fluidez...

Na leitura sôfrega que fiz de *FULGORES, DORES E AMORES*, encontrei, já próxima do final, aquela frase que tão bem define a trajetória de minha antiga professora, Dona Helena: “Um dos caminhos da felicidade consiste em semear afetos e colher amigos. E esta obra literária não passa disso: estou semeando!”

Jamais sonharíamos, a professora e eu, décadas atrás, nos tempos do Ginásio Nossa Senhora Aparecida, que nos reencontraríamos, a mestra e a discípula, como amigas e parceiras

de trabalho. A ex-aluna continua a admirar, não mais a professora dedicada, e sim a escritora profícua. E este caminho de felicidade só foi possível por aquilo que Dona Helena tanto semeou, em sua trajetória de vida e em sua profissão: amor!

Nesta coletânea de preciosos aforismos, frutos de sua vida e seu trabalho, a escritora se revela em fragmentos de sabedoria, que seus leitores poderão, não apenas apreciar, mas, sobretudo, assimilar.

Conceitualmente, os aforismos sugerem saberes populares, que fluem da boca do povo. Entretanto, a autora deste livro buscou, nos caminhos percorridos, nas batalhas enfrentadas, nos feitos realizados e nos amores vividos, as mensagens gravadas pelo tempo, transcrevendo-as, de forma leve e irretocável.

Como os poetas parnasianos, a escritora não se satisfaz com um simples relato das lições que a vida lhe deixou. Mas burilou os ensinamentos de tal forma, que o leitor, fascinado, é conduzido a uma sôfrega degustação dessas experiências. Pois cada um dos aforismos refere uma passagem vivenciada pela autora e eternizada por seu registro, neste precioso trabalho.

Mil aforismos! Pode parecer muito! Não para Dona Helena que, com maestria, encanta a cada novo pensamento, a cada nova palavra, a cada nova e singular conceituação...

Madalena Teixeira Paim,
Mestre em Estudos Literários

Passo Fundo, abril de 2011.

1.

*A*lma humana pode tanto ter o tamanho de um albatroz
como o de uma borboleta, que isso é irrelevante.
O que ela não pode é desistir de voar.

2.

*D*epois de esburacados os sonhos e desfiadas as esperanças,
que resta a nós senão recomeçar a tecê-los?

3.

E tão catártica a piscina do perdão,
que saímos de suas águas purificados e ungidos.

4.

*D*urante seis décadas se aprende as lições da vida.
Nas décadas restantes, se passa a vida a limpo.

5.

*S*alvo melhor juízo, a imortalidade frequenta três pedestais:
o da arte, o da ciência e o da santidade.

6.

*A*vila colonial, onde cada rosto e cada arbusto eram
familiares; onde o rio batia papo com a meninada e os jardins
despertavam salpicados de orvalho; onde a rua cochichava
novidades e o rei dos astros não beliscava a pele –
nada se compara aos ícones daqueles tempos!...

7.

*T*odo bem que fazemos na terra, encontraremos
multiplicado nos cofres do céu.
Essa é de fato uma aplicação vantajosa!

8.

O desânimo e a indolência não ensinam a ninguém a trajetória do sucesso. Isso é tarefa exclusiva do entusiasmo e do trabalho.

9.

Os fã das belas vozes, dos belos rostos, dos belos corpos...
Coitados! Ainda não abriram os olhos da sensibilidade!
Daí sua cegueira sentimental...

10.

Alvorada do perdão, com seu brilho e cheiro peculiares,
faz a culpa encolher-se até os porões do esquecimento.

11.

O mundo está repleto de Judas e Cains, com o encargo de
arrebanhar gente para os esquadrões de Lúcifer.

12.

Ígualdade de direitos entre homem e mulher, embora
alardeada e aplaudida, continua sendo uma obra de ficção.

13.

Ninguém assiste o direito de queimar suas lembranças,
nem mesmo as que remetem a desastres.
Elas são órfãs por natureza e merecem ser preservadas,
uma vez que vivem do passado e se prolongam no futuro,
pela corrente do sentimento.

14.

Por mais selvagem que pareça o sofrimento, há nele uma
nesga de brandura que tolhe seu instinto predador.

15.

*N*a mão dos benfeitores, a doação se fluidifica
e o ouro dela respinga os agraciados.

16.

*S*e a vida não fosse uma viagem sem volta;
se permitisse reaver a travessia gasta, a órbita desfeita,
a seara em ponto de corte, mais estreita resultaria
nossa cumplicidade com a sua preservação.

17.

*A*tentativa de abrir a porta do sucesso, com uma chave
falsa, acaba por emperrá-la definitivamente.

18.

*A*o se enraizarem no coração, tornando-se permanentes,
nossas lembranças adquirem contornos mitológicos.

19.

A julgar por seus instintos,
também os irracionais são seres solícitos e amorosos,
e alguns até espiritualizados.

20.

*C*omo ator da própria biografia,
cada um de nós a representa no palco da existência,
com ou sem disfarce,
de modo singelo ou pitoresco.

21.

*O*bem-estar também pode vir temperado
por uma pitada de sal-amargo.

22.

Com seu cajado surrealista, o destino nos acompanha,
passo a passo, ombro a ombro.
É ele que decide a rota, controla o tempo
e mapeia a travessia.
Deveras, trata-se de um senhor poderoso e resmungão,
que desconhece trégua e adora um blefe.

23.

O paraíso terrestre não passa de uma ilusão de ótica,
e o celeste, de uma incógnita milenar.

24.

Que faz aquele ente estoico, debruçado sobre o gradil
dos anos, remoendo o caroço das amêndoas
outrora prenhes de sabor?

25.

Desejo que teu riso venha a mim, caloroso e franco.
Jamais mascarado e patético.

26.

Em se falando de virtudes, sempre achei ser irrelevante a
quantidade e essencial a qualidade.

27.

Foi-se o tempo do pombo-correio,
da eletrola e do gramofone.
Fincou pé a era cibernética, com sua parafernália de
eletrônicos, condenando nossos sentidos à degola,
ao estresse, à piração.

28.

Há um braseiro que queima nas alturas, com intervalos de trégua em seu ardor. E há outro que crepita, cá no peito, a fagulha ininterrupta do amor...

29.

As privações que me furaram o bolso; os preconceitos que me turbaram a vista; os desenganos que me corroeram os sonhos; as falsidades que me derrearam os brios: tudo se tornou obsoleto e foi por mim descartado.

30.

O papel da educação consiste em semear esplendores, que a ignorância sabe muito bem como engendrar as trevas.

31.

Para expulsar a zanga, há algumas táticas infalíveis, como vestir-se de seda, cobrir-se de primorosa maquiagem, impregnar-se do perfume predileto, abrir o peito e aspirar a brisa. Só isso basta para reaver a compostura.

32.

As portas do conhecimento resguardam verdades tão absolutas que ninguém consegue escancará-las por inteiro.

33.

Aquela flâmula solitária, agarrada ao poste e abanando para os transeuntes, comprova que ainda há vida na cidade, embora ela se sinta, dia a dia, mais ameaçada pelo fantasma do medo.

34.

Cada geração que cruza com o tempo vai esculpindo nele sua crença e sua verdade.

35.

Deus é tudo o que faz bem: a prece, o amor, a viagem, o trabalho, o livro, o amigo, a conquista. Diabo é tudo o que faz mal: a doença, o ódio, o terremoto, a injustiça, o exílio, o caos.

36.

A natureza tem o dom da profusão: faz gargalharem os mananciais e se cobrirem de sumo os braços dos pessegueiros.

37.

São gestos simples que determinam nosso grau de parentesco com os amigos e os íntimos.

38.

De uns tempos para cá, vivo inconformada com o jeito espúrio deste mundo torto, que saiu dos trilhos e anda por aí a futricular...

39.

Deus me livre de conviver com a nudez intelectual, os sonhos mirrados, as emoções ofegantes, as veias secas!... Nessa desordem, o que haverá para regalar-se ou saciar o ímpeto dos sentimentos?

40.

Os dias mais tristes da história haverão de ocorrer, quando as mães morrerem, e quando os jardins entrarem em colapso...

41.

A boca dos crocodilos tem uma enorme parecença
com o fosso da perversidade.

42.

É pelas fissuras da inveja que escorre o veneno da intriga.

43.

Por mais que a indisciplina se alastre pelos corredores da
escola, a qualidade da educação continuará balizando os
comportamentos e as relações.

44.

O coração pulsante, uma rotina sem atropelos,
o sorriso na medida certa, a refeição balanceada:
o segredo da longevidade está ao alcance
de nossas concepções.

45.

O veneno na tigela e a bala no tambor são meros
coadjuvantes da tragédia, a ser perpetrada pelas mãos do ódio.

46.

Convém que aprendamos com os irracionais como se
organizam e se respeitam os códigos de uma sociedade.

47.

Esse senhor de nome Diabo, sorriso irônico e olhar malicioso,
costuma apresentar-se manso como um carneirinho,
e com mesuras de conquistador...

48.

A viagem entre o útero e a terra, marcada de proezas e solavancos, requer uma tonelada de precauções, para que a empreitada não sofra o risco de fracassar.

49.

*R*eputo a tolerância como um dos elos mais consistentes entre as gerações.

50.

*Q*uando a insônia arromba a porta, vindo confabular com a ansiedade e a preocupação, basta o ruído de seus passos para amarfaltar os lençóis e botar os sonhos pra correr...

51.

*N*o dia em que içarmos a bandeira do bom-humor, a satisfação e o bem-querer virão desfraldá-la e aplaudi-la.

52.

*A*s utopias que hoje nos saciam, amanhã serão apenas filetes d'água, com sede e desencanto.

53.

*O*afeto se evapora, porque o pólen que cai de sua corola vem inchado de cicuta, não de mel.

54.

A corrosão dos bons princípios revela-se tão danosa quanto a das artérias que percorrem as vias de nosso corpo.

55.

Vocês já perceberam como é genial o meneio da nuvem,
ao costurar o espaço celeste com sua agulha invisível?

56.

Que a linha do tempo seja tortuosa, isso todos aceitamos.
Mas que seja incolor e muda, sem orquídeas sorrindo no
vaso, nem bem-te-vis assobiando na janela,
isso nos desagrada e muito!

57.

Quando se aprende a amar sem restrições, rompem-se os
diques do egoísmo e a sublimação se fluidifica, alagando
corpo, mente e coração.

58.

Para apreciar qualquer das expressões de arte,
é imprescindível resgatar o húmus submerso na obra,
e trazê-lo à superfície das águas.

59.

Alguém sabe explicar donde vem o amargor da desilusão? –
Do creme que empastou no fogo? Da estrela que dormiu no
mirante? Ou da promessa que oxidou, virando desencanto?

60.

Enquanto a mó do tempo nos tritura, ficamos a urdir
fórmulas que nos mantenham jovens.

61.

Os ícones da celebridade serão imagens de carne e osso,
ou figuras inexpressivas como os bonecos de cera?

62.

A felicidade não se reduz aos limites do corpo. Ela é gigantesca demais, fascinante demais, para comprimir-se como um caramujo numa concha indolente e possessiva.

63.

Espírito e matéria. Anjo e animal. A dualidade mora no ser humano, e a ele cabe demarcar o ponto de equilíbrio.

64.

Os infortúnios acontecem para atenuar nossas rebeldias, drenar nossos alagados, fertilizar nossos desertos.

65.

A apropriação adequada da palavra e seus símbolos representa uma experiência vital, no aprimoramento das nossas relações.

66.

A ausência de generosidade vai ressecando a alma, lentamente, até calciná-la por completo.

67.

Esta mão que escreve, que vibra, que deflora a madrugada, oferecendo-lhe como desjejum a aragem das palavras, só pode ser uma perita entalhadora de sentimentos.

68.

Agradeça a Deus por tê-lo feito inteligente, talentoso e humanitário, em condições de atrair amigos e partilhar com eles as aventuras da caminhada.

69.

Tanto os leopardos como os cordeiros são desinibidos ao fazer amor. Nós é que somos artificiais e preconceituosos, pois agimos sempre às escondidas!

70.

A beleza e a feiura, o sorriso e a carranca, o asseio e a morrinha. Tudo existe espalhado por aí, à espera do artista que os venha interpretar.

71.

Entre estímulos densos ou triviais, a criança vai empilhando experiências e bebendo o suco da realidade, sem dar-se conta de que a infância é um produto deveras perecível.

72.

As torrentes do bem rompem suas comportas sempre que duas almas celebram a paz.

73.

Há pensamentos que fulgem como fogos de artifício, e palavras que doem como queimaduras expostas.

74.

Se a ira transfixar o corpo e o espírito, transformará o indivíduo numa serpente alçada para o bote.

75.

Você já reparou nos códigos de uma bolsa feminina?
Na vida resfolegando ali, numa infinidade de quinquilharias?
Na zoeira dos tubos, chaves, moedas?
Nas confidências e perplexidades?

23

76.

*A*o dar-se conta dos caprichos do amanhecer,
quando as aves orquestram a luz, o curral cheira a leite
e o orvalho adoça os arbustos, o Sol encabula de ser tão
cáustico e tão intolerante.

77.

*C*omo definir a trajetória humana? Como pilhagem?
Prova de fogo? Arena de feras?
Ou como um evento surrealista, uma viagem de férias,
um espocar de estrelas?

78.

*N*os redutos do prazer, aromatizados e faiscantes,
Afrodite ainda reina, Vênus ainda encanta...

79.

*S*omos livres enquanto dormimos.
E vassalos, quando despertos.

80.

*S*erá que os bem-sucedidos e os fanfarrões
descobriram a pílula da abundância?

81.

*A*o saturar a agenda de novos endereços,
a amizade corre o risco de perder os antigos.

82.

*H*á um meio infalível de suplantar as ofensas:
fingir-se de cego, surdo, mudo e também idiota.

83.

*A*vertente do bom humor produz sangas de euforia,
que vão abrindo caminhos entre as escarpas da melancolia.

84.

A arte pode ser definida como um processo de osmose
entre escritor e texto, pintor e tela, mármore e estátua.

85.

*S*o acionando as hélices da benquerença se consegue
transpor o desfiladeiro do preconceito.

86.

O amor, em sua decantação, epifania, sacralidade, acontece
mesmo é na rima dos corpos e na poesia das almas...

87.

*N*a busca da beleza, a mulher não hesita em fragmentar-se,
diluir-se e até virar estátua, no altar da extravagância.

88.

*O*leito ainda é o lugar onde o despojamento e a plenitude
se completam, na secular simetria da paridade.

89.

*N*ossos lábios, ora se revelam um pote de mel;
ora uma tigela de fel...

90.

*D*os porões escuros da consciência, as ideias podem saltar
traíçoeiras como o bote da cascavel.

91.

O elogio emite sinais magnéticos, de frequência
e radiação perigosas.

92.

O sabor das musses, o aroma das ervas,
a carícia das virações: eis os olhos do cego!

93.

O sofrimento age como um esfregão:
vai retirando as aderências, o encardimento, a oxidação,
até o coração virar limalha.

94.

Se sua amargura resolver petrificar-se, urge arrancá-la
de você e dinamitá-la sem compaixão.

95.

Na realidade, como na ficção, os personagens fingem que
são livres, mas o estigma das algemas não lhes sai dos pulsos.

96.

Numa cidade grávida de prédios, o que mais se vê são
pessoas abortando o convívio.

97.

Quando nos damos conta de que a juventude é trambiqueira
e fugaz, ela já calçou as botas, vestiu a capa
e ganhou a estrada.

98.

Rastrear as boas lembranças recolhidas ao anonimato,
a fim de novamente afagá-las e senti-las,
faz um bem danado ao corpo e à alma.

99.

As mãos que rasgam o solo, no afã da sementeira,
haverão de colher, por certo, as bagas da recompensa.

100.

Aquela vida fosca e carcomida pela ferrugem das algemas –
quem se arrisca a julgá-la e condená-la?

101.

Se a vigilância incessante sobre os impulsos nos previne
dos assomos da vanglória.

102.

A sorte, seja ela boa ou má, funciona como um pêndulo
sobre nossas cabeças.

103.

As oportunidades, como os trampolins,
só ejetam quando acionadas.

104.

O vínculo, entre passado, presente e futuro, não será jamais
um evento casual, mas um rito de perenidade.

105.

É aqui e agora o tempo de plantar e de colher.

106.

Quando não agimos açulados pela vaidade, o fazemos
acossados pela obrigação. E assim menosprezada, só resta à
nossa liberdade comportar-se como mera espectadora.

107.

A morte anda sempre à procura de alguma presa.
E, por ser ela uma matrona, uma senhora,
é de concluir-se que prefira os homens.

108.

A melancolia provoca a fermentação de nossas perdas,
ao passo que o contentamento proporciona
a radiação de nossos ganhos.

109.

É aconselhável sorver o gosto das palavras antes de
proferi-las, a fim de certificar-se se sairão doces ou amargas.

110.

Seja criativo na fundição de seus sonhos!
Molde-os virentes, alados, musicais, e verá brotarem gaivotas,
colibris e rouxinóis sobre a corda bamba do tempo.

111.

O naufrágio da ternura provoca, invariavelmente,
a maresia da empolgação.

112.

Como instituição e referência, Deus é um valor insuperável,
sem o qual só o vácuo se pereniza.

113.

Ahas, ilhas, ilhas... Ainda que deslumbrantes,
vivem melancólicas no seu isolamento...

114.

Alimentemos desejos, façamos pedidos, sempre e muitos,
mesmo que não aconteçam. Só a expectativa já vale a pena.

115.

Criou-se a fala com *status* de privilégio.
O homem, no entanto, saturou-a de palavrões, de signos
insolentes e de vozes envenenadas pela maledicência...

116.

Se há céu, inferno, purgatório? – Só vendo para saber!

117.

As insones madrugadas, com seus chiados e sombras, suas
aragens agrídoces, suas leituras e confabulações, inspiram-me
a desvelar, poeticamente, os segredos da noite moribunda.

118.

Quando cessa o surto da maré, e se abranda o arrepio das
águas, é hora de mergulhar na onda, recolher conchas e
temperar-se de sal...

119.

As brotoejas da antipatia arredam toda possibilidade
de interlocução.

120.

Tanto as feras soltas na mata como as conchas dispersas no
mar, entendem-se e se amam, na dança milenar da sedução.

121.

Nos braços do amor, a apoplexia nos põe em transe...

122.

Por que será que o bem-querer, daqueles que nos plantaram e adubaram, acaba um talo seco na cova das saudades?

123.

Os corpos que interagem, no laboratório do prazer, atuam como vasos comunicantes numa reação química.

124.

O carrossel dos dias gira continuamente...
Só o que muda é a nuance dos sonhos que carrega:
ora são verdes, ora anilados, ora escarlates...

125.

A juventude rodopia entre fantasias e bambolês,
enquanto a garfada do tempo os vai pinçando e extraviando...

126.

Há certos laços que, justamente por nos prenderem,
doem muito ao serem desatados.

127.

Quando a voz da verdade nos contradiz, por que será que
engendramos estratégias a fim de torná-la afônica?

128.

Minha infância, que se nutriu de flor e pássaro,
esqueceu de prevenir-se contra o estio e a geada.

129.

A cremação das intolerâncias é um procedimento demorado, doloroso e aflitivo.

130.

*V*ida lúcida ou patética? Santa ou devassa? Genuína ou falsa?
A opção é pessoal e intransferível.

131.

*E*stou à procura de um espelho que tenha o poder de revelar as calosidades do caráter, suas verrugas e escamações, como aqueles que registram as imperfeições do corpo.

132.

*N*o dia em que o Sol zombar da nossa pele anêmica, jogando os nossos cachecóis no fogaréu de suas entranhas; no dia em que ele assar nossas carnes para comer o bife e ainda gargalhar do nosso trágico nu, oh!
Seremos todos atores de uma tragicomédia medieval...

133.

E tão inacessível o castelo da plenitude, que o homem exaure a vida diante de seu pórtico.

134.

A excessiva devoção a si mesmo pode provocar gangrena nos elos da amizade e embolorar o fermento da simpatia.

135.

*H*abituada a galopar pelo céu, a liberdade percebe, nitidamente, a diferença entre o balé das águias e as escaramuças do gavião.

136.

Por que será que as crianças de hoje não sonham com duendes e fadas como as crianças de outrora?

137.

Entre a ostentação e a humildade, o prumo do discernimento revela-se um utensílio inestimável.

138.

Um conselho para dar a si mesmo:
Em se tratando de caráter, nada de surreal ou postiço.
A verdade, somente a verdade,
sem maquiagem nem bijuteria...

139.

Um pingo d'água basta para dessedentar uma bromélia. Mas nem um mar de pingos será suficiente para conter a sede de um coração assoreado.

140.

Aquela mão de aço, que ordena e esbofeteia, apenas dissimula seu faminto desejo de poder.

141.

A elegância da Lua, toda em prata legítima,
enche os salões do Universo.
Já o Sol, despido de rendas e veludos, frustra-se
na rejeição que o calcina.

142.

O coração só se entregará às carícias da harmonia, quando estiver curado de suas enxaquecas.

143.

Qual donzela apaixonada, a noite espera pelo galanteio
que a venha conquistar.

144.

Não subestime os retalhos de intuição que restam
esquecidos no baú das bugigangas.
Eles podem ser muito úteis em situações aflitivas.

145.

Quando bem digeridos, os ensinamentos se processam como
os alimentos: geram energia e combatem a inanição.

146.

De tão decrépita, a arrogância já adquiriu corcunda
e perdeu os dentes. Nem seus cúmplices a querem mais...

147.

Os pombos da felicidade se parecem com aqueles
que o mágico tira da cartola: fugazes e trambiqueiros.

148.

O pão que engorda a fama revela-se, quase sempre,
abatumado e indigesto.

149.

Aqueles que perdem o rumo com facilidade,
obviamente, é por não estarem no prumo.

150.

Quando a inveja assoma, sorrateira e visguenta,
urge que a descartemos de imediato, pois seu destino não deve
ser outro, senão a fossa dos excrementos.

151.

O que mais fazemos, em nossa travessia pelo aterro dos anos,
é correr no encalço da felicidade,
a velha dama de xale cor-de-rosa.

152.

Você sabia que a luz coagula no olhar dos mentirosos?
Daí a opacidade que acompanha as suas afirmações.

153.

Diletantes são todos aqueles que excedem os padrões do
amor, até as raias da sublimação.

154.

Argamassa tem de estar no ponto.
Nem mole nem compacta demais.
Assim é o segredo dos que triunfam: eficiência, arrojo, *feeling*.

155.

Há várias definições para a liberdade: fama, sucesso,
riqueza, prestígio. Que tal convidá-la para
uma noite de amor?

156.

As engrenagens da cobiça trituram em migalhas
as mais sólidas relações.

157.

Haverá ave de melhor agouro do que
a prosperidade dos filhos?

158.

Um processo de ininterrupta evolução faz do menino um homem e, da fonte d'água, um turbilhão.

159.

As flores da amizade, mesmo depois de murchas, preservam um aroma peculiar.

160.

Para conhecer alguém, basta perscrutar seus olhos.
É através de suas radiações que o caráter se revela.

161.

Pelas mãos da prudência, dilui-se toda espécie de resinas.
Até as da ira e da falsidade.

162.

Uma única verdade basta para forjar um profeta,
como uma só mentira é capaz de viciar um falsário.

163.

Ao entrar em casa, não esqueça de sacudir o pó das sandálias, que o lar é um santuário e não deve ser profanado!

164.

O rolo compressor do tempo amassa e tritura, torce e quebra, fura e rasga. Ei, você aí! Basta de estraçalhar meus ardores e descolorir as minhas emoções!

165.

Viva o sabor da felicidade, doce e fofa como um pão-de-ló!

166.

São os lascivos vapores da aurora que provocam o parto das sementes e o surto dos brotos.

167.

Se você for coser o tempo, a fim de torná-lo retilíneo, não esqueça de tramar o nó na ponta do fio...

168.

O melhor jeito de viver-se a vida é ir tocando-a por diante, como uma rês no rumo do curral, onde se presume que o leite descera copioso.

169.

No campo-santo, a fleuma dos cadáveres deve estar debochando da nossa afobação.

170.

Dependendo de seu grau de sublimação, o amor pode revelar-se inacessível.

171.

Grão e fruto; relva e brisa; erva e aroma: Deus é mutante e sabe adequar-se às nossas carências passionais.

172.

O gole de vinho que mais inebria é sempre o que jaz no fundo da taça.

173.

Tanto o sucesso quanto o fracasso, por sua influência na trajetória do indivíduo, merecem ser passados a limpo.

174.

Para algumas pessoas, o infortúnio retempera o pique.
Para outras, aprofunda a inércia.

175.

A família, destinada a ser ninho, gazeio, revoada, não raro
fragmenta-se em retalhos ou incendeia suas águas.

176.

Ao percorrer os escarpados do corpo, o fluxo da vida ora se
agita em corredeiras, ora desliza suave como uma torrente.

177.

Quando a centelha da ternura atinge o clímax, as palavras se
tornam obsoletas. E desnecessárias.

178.

O coração se assemelha a uma redoma, onde entesouramos
os anelos e os temores, os devaneios e os amores,
as pieguices e as decepções.

179.

Os dons da palavra e da sabedoria são exclusivos
do ser humano. Isso que é privilégio!

180.

Como pode o sexo ser pecado, se ele é fonte de nascimento,
vida, multiplicação?

181.

Tanto quanto os homens e as mulheres, também os gatos,
cães e papagaios querem ser acariciados, ouvidos, amados, até
o cio dos instintos se dissipar nas ondas do corpo...

182.

*A*prece e a paz – eis as irmãs siamesas, eternamente
solidárias na vanguarda da esperança.

183.

*O*vigor só nos multiplicará quando aprendermos a adubar
nossas raízes e podar, adequadamente, nossas ramas.

184.

*M*elhor que enfrentar o furacão é desviar-se dele, pois andar
à deriva é mais seguro que mergulhar no turbilhão.

185.

*Q*uando as trombetas do Pai eterno anunciarem o derradeiro
bingo, a premiação se dará conforme o lance de cada
jogador...

186.

*E*m meio às falsidades, perjúrios e difamações
que profanam a terra, seja você o elo da corrente,
o bólido da noite, o sino da matriz, a porta do pombal!

187.

*B*oa parte das criaturas humanas não sabe usar
adequadamente a liberdade. E acaba fazendo dela uma
comparsa mal intencionada.

188.

*N*ossos ouvidos moucos... Saberes tronchos...
Crenças estrábicas...
Deveras, eficiência não se compra no botequim!

189.

Beijo regado a chantilly, juras de licor,
chamego recendendo a cravo...
Vale a pena conferir o cardápio dessa festa!

190.

Nosso semblante funciona como um termômetro
das nossas moléstias sentimentais.

191.

A inquietude dos sonhos confirma seu instinto
de trapezistas.

192.

Com seus tentáculos letais, tanto o polvo quanto a intriga
asfixiam suas vítimas.

193.

Se alguém descobrir uma vacina eficaz e rápida para a
doença do desamor, eu peço, por favor:
Não guarde pra si a descoberta, pois o mundo
está cheio de gente morrendo dessa enfermidade.

194.

Uma vez enxotados os demônios, o fogaréu vira lamparina, a
ventania é apenas viração, e o enxofre passa a exalar incenso.

195.

Para alguns, a felicidade se materializa num automóvel
importado. Para outros, numa tigela de feijão.

196.

Os padrões de beleza, tão divergentes na cultura dos povos, comprovam a debilidade dos nossos conceitos e definições.

197.

Os bons propósitos se esvaziam na cela do prisioneiro, porque a vingança o compele a cobrir de sangue a liberdade.

198.

O troar da guerra e o guiso da cascavel têm a mesma alma, envenenada e ameaçadora, que não sabe fazer amigos e odeia o festim das constelações.

199.

Quando a Lua nos espia, pela fresta da persiana, certamente anda com gana de uma nova companhia.

200.

Uma vez polinizadas, as açucenas da infância se despem da candura original.

201.

À noite, perfilam-se os segredos sob o lençol, para que ninguém invada sua privacidade.

202.

Será gélido ou pegajoso o roçar dos lábios envenenados pela calúnia?

203.

Arte não se compara a um utensílio, e sim, a um sentimento, pois sua essência é imaterial.

204.

Quando na infância nos ensinavam que, para obter sucesso, era preciso pôr o pé no barro e a mão na massa, acreditávamos tintim por tintim. Só não nos informavam a quantia de barro e de massa. E passamos a vida toda com os pés enlameados e as mãos grudentas.

205.

Amizade é polígama por natureza e incapaz de viver segregada.

206.

São velho quanto Adão e Eva, o ato sexual é uma dessas poções mágicas que jamais perdem a validade.

207.

Entre as palavras que proferimos e as que gravamos no papel, escoia um veio denso de informações, que lavam, amoldam, ornamentam, calcificam.

208.

Como seria bom se todos os humanos descobrissem o quanto pode ser valioso o patrimônio da garoa, da prece, da cordialidade, do embrião maduro!

209.

O inverno do corpo começa nos cabelos, enfia-se depois pelas artérias e articulações, acabando por confinar-se no músculo cardíaco...

210.

Na tina dos relacionamentos, além de vinho e champanhe, pode-se beber também peçonha e vinagre...

211.

Queira Deus que o futuro saiba aproveitar as lições que o presente há de deixar guardadas, em seus arquivos e dossiês.

212.

Os que aplaudem o balé das sereias, no coreto das marés, comprometem-se com a sua preservação.

213.

Vivemos atropelados por desafios: crescer, conviver, posicionar-se, tecer utopias, saltar obstáculos, içar a bandeira...

214.

A trilha das nossas afeições percorre paisagens distintas. Vai desde a várzea e os descampados até a cordilheira e o alcantil.

215.

Outrora, a beleza feminina não passava de um predicado, a que toda mulher aspirava. Hoje, transformou-se numa religião, obrigatória, quando não, obsessiva.

216.

O gênero humano está sofrendo de uma síndrome degenerativa, que se denomina “perda da vibração”.

217.

Toda nova experiência, benéfica ou frustrante, palpável ou abstrata, individual ou coletiva, otimiza crescimento e renovação.

218.

Há os amores que dinamitam, há os que neutralizam
e ainda os que transfiguram.

219.

Sem autoestima, o ser humano não evolui,
não reconhece a ventura, não se relaciona adequadamente,
não idealiza nem conquista.

220.

A cancela da serenidade se tranca para os gritos, buzinas,
pregões, improperios e, sobretudo, para os estampidos
da degradação.

221.

Muitos de nós vivemos dependurados num varal de
pesadelos, tentando estourar os grampos que nos prendem
a essa condição.

222.

Da perenidade dos séculos, ainda perdura o céu cravejado
de constelações e ébrio de promessas.

223.

Todo artista que se preza, assume um compromisso com a
humanidade, já que a arte, como manifestação da beleza,
tem parentesco com o sobrenatural.

224.

Ferida da ponta ao cabo, recolhe-se a lâmina do passado.
Por sua vez, o fole do presente sofre de reiteradas apneias.
Resta ao futuro revisar sua rota,
para que o tempo não caminhe à toa.

225.

*S*e não forem de ótima qualidade os ingredientes do bolo nupcial, sua validade terá curta duração.

226.

*U*ma boa dica, para todos os deserdados da sorte:
manter preservado o lacre que lhes garante
a caixa da esperança!

227.

A perspicácia do leitor tem o dom de derreter a gordura das palavras impressas e de beneficiar seu óleo.

228.

A casa de Deus é o lugar mais emblemático e desconhecido de que se tem notícia. Ora, pois, por que então todos querem morar nela?

229.

A chuva que atropela o morro tem a mesma cara daquela que desce cantando as escadarias do templo.
Madrasta e mãe. Diabólica e angelical.

230.

A humanidade se comporta como os roseirais em flor, onde as pétalas e os espinhos disputam o mesmo espaço.

231.

*S*abemos muito bem quanto nos vale a liberdade.
Daí não admitirmos seja ela ferida e, muito menos,
vilipendiada.

232.

Antes de bater em alguma porta, seja para oferecer ou para pedir, convém investigar o que ela esconde por trás da fechadura!

233.

Entre as ruínas que a memória permanece e, sobre os escombros, que a perenidade se refaz.

234.

Sempre que uma locomotiva descarrila, quer na ladeira, quer no coração, haverá alguém clamando por socorro...

235.

A felicidade tem índole de cigana.
Se tentarmos envolvê-la, ela fugirá, ventando.

236.

Enquanto os predadores da Terra estão a fim de retalhar suas vísceras, seus admiradores querem mesmo é apaziguar o hálito do Sol...

237.

Quando a nuvem se abre a partilhar sua seiva, sua melodiosa voz de primavera, o povo se levanta do cansaço, a fim de sorver-lhe as gotas refrescantes...

238.

Em invés de correr doidamente atrás do sucesso, não seria melhor dar-lhe um tempo, para que chegue mais vitaminado e mais saudável?

239.

Uns nascem em berço de cetim. Outros, na morrinha
do estábulo... Vai-se saber a razão da diferença,
o segredo brutal do privilégio!

240.

A carestia finge ser mística, piedosa, evangélica...
Como assim? Não é Deus o senhor da abundância?

241.

É fácil identificar a fosforescência do bem, uma vez que é
pela lamparina do olhar que ele emite seus raios!

242.

Enquanto os anos passam por nós em disparada,
a colheita de seus frutos nos chega em câmara lenta.

243.

O beijo é uma fatia de encantamento que um coração
oferece a outro.

244.

Será inútil dobrar os joelhos e juntar as mãos,
se o espírito não afrouxar suas rédeas.

245.

Quem corre em demasia, no encalço da eficiência, está sujeito
a tropeçar nos calcanhares de seus predecessores.

246.

Por serem os humanos transgressores e por enlamearem seu
bordão no lodo dos caminhos, lamenta-se o bom-senso das
ravinas, que os deseja sobranceiros e luzentes.

247.

O mel que jorra de seus seios tem o aroma dos melões
e o gosto das colmeias maduras...

248.

Entre olés e baforadas, dispara o trem do pensamento...
Nas ribanceiras, o solavanco das lembranças.
Nos cruzamentos, o sacolejo das saudades.

249.

Um cacho delirante de grãos... Assim a mãe sente o filho,
ao descobri-lo na videira gorda.

250.

Urge enternecer de novo os carrilhões dos campanários,
para que a espiritualidade volte a dedilhar sua harpa!

251.

Ao romper as amarras da consciência, o messianismo
dos pregadores tem em mira converter a fé em fermento
e as palavras em pão.

252.

Eu gostaria muito de saber onde é que os defuntos
enterram suas lembranças, a fim de protegê-las
da corrosão dos vermes!

253.

O odor vaporoso da noite; os cálidos pruridos do amanhecer;
o fragor do dia estupefato – será que tudo isso é para nos
entusiasmar?

254.

*S*em trabalho não vinga o progresso,
assim como não há combustão sem energia.

255.

O remanso da concórdia cercará nossos abrigos,
tão logo os muros do egoísmo forem dinamitados.

256.

*D*esde criança que ouço alegorias, especulando o
antagonismo entre as aragens do céu e os calorões do inferno.
Mas o que sinto, deveras, é que ambos coexistem entre nós e
seu endereço é aqui mesmo, na terra.

257.

*E*mbora se ponha a vaidade no rol dos defeitos,
em se tratando de vaidade feminina, ela é, sim, uma virtude,
cujos valores nem Deus nem os homens questionam

258.

*P*risioneira das panelas e detergentes, toda mãe sonha
com a liberdade desamarrando seu avental.

259.

O arrojo do mar, a brandura do lago, a linfa da fonte...
Deveras, Deus soube esculpir as diversas faces do amor.

260.

*A*o percorrer as ruas da memória,
faz-se andarilha a longevidade.

261.

Os corações solitários agem como pássaros feridos:
empoleiram-se, cerrando os olhos.
Sequer percebem o mundo com seu manto de esmeraldas,
seus capuzes desfraldados, seus sóis emoldurando a bruma...

262.

Propriedade individual e exclusiva, os segredos são
intocáveis. Ninguém tem o direito de abordá-los, nem de
mensurar-lhes a pulsão.

263.

O corpo humano pode ser definido como um boletim
de informações. Falam os olhos e a boca. Falam o ventre
e as nádegas. Falam os seios e as mãos. Falam o sangue
e as vísceras... Só falta um microfone para ampliar a falação!

264.

Assim que a primavera se empertiga na praça,
seus cabelos se tingem de matizes, e em seus braços
tilintam os berloques das flores.

265.

Os sulcos, com que os anos nos trincham a face,
representam caminhos percorridos, vertentes abertas,
troféus e medalhas em exposição.

266.

Muita gente desconhece a fórmula antibiótica do riso, cuja
prescrição é obrigatória nas afecções agudas de melancolia.

267.

As conquistas, tanto individuais como coletivas,
demandam bravura e perseverança.

268.

Uma das formas mais venturosas de se fazer amigos
é trocar ideias com os riachos, as madressilvas, as brisas,
as estrelas e os bem-te-vis.

269.

As populações assoladas pela guerra acabam órfãs de bens,
de alegrias e de afeições.

270.

Nem mesmo o esquecimento preenche por inteiro as lacunas
de uma grande perda.

271.

Quanto mais o frenesi do tempo nos engole,
mais pressa temos de viver: concluir o projeto inacabado,
alçar o voo preterido, beijar o rosto amado,
deter o afã do calendário...

272.

No inverno fustigante de meus anos, tingiram-se de ouro as
folhas que caíram de meu sol!

273.

As belhas e problemas mantêm ritos em comum. Tanto a
saliva delas como a deles tem o dom de curar e de matar.

274.

Como será a recepção de nossas almas
no guichê da eternidade?

275.

Fã anêmica tornou-se a cordialidade, nas relações dos
novos tempos, que reduziu o abraço a um cumprimento
magro e inexpressivo.

276.

A joia da gratidão, embora represente um penhor
de quilate raro, está sempre ao alcance de qualquer bolso
e de qualquer coração.

277.

Os indivíduos que se ocultam atrás de máscaras,
com certeza o fazem por receio ou vergonha
de desvelar sua verdadeira face.

278.

A chama acesa no útero materno projeta sua centelha
até o fim da travessia, que ela haverá de empreender
pelas alamedas do tempo.

279.

Seu corpo – idílico poema... Sua alma – angélica inspiração...

280.

Da outra margem do tempo, a velhice observa a correnteza,
que vai levando, de roldão, as últimas gotas da juventude
que se exauriu.

281.

Enquanto uns se afogam na marola da desconfiança, outros deslizam sobre ela, inebriando-se do mar e seus mistérios.

282.

O cimento, o tijolo, o aço, o ferro, o vidro, o andaime... Será esse um complô masculino inventado para segregar a competência das mulheres?

283.

Entre o monge e o filósofo, impera a soberania da autenticidade na afirmação de suas rebeldias.

284.

Já me banhei no mar, no colo de suas garças.
Já censurei o mar pela fúria de sua índole.
Já amaldiçoei o mar, por sua gana de cadáveres.
Já procurei no mar a paz que não achei em terra.
Já invejei o mar por sua espuma afrodisíaca.
Já desejei o mar e a luxúria de suas ondas.
Já me entreguei ao mar e fiz amor com ele...

285.

O saber gera a alforria. A ignorância gera a escravidão.

286.

Impermeável à luz, a perfídia se deixa atravessar pela treva.

287.

Todas as mães deveriam ser declaradas campeãs,
no momento em que recebem a taça olímpica das mãos
do obstetra ou da parteira!

288.

As lições dos sábios – convém sorvê-las com vagar,
pois sua essência refrigera como o bálsamo e,
como o óleo, fortalece.

289.

As videiras jamais se recusam a filtrar o Sol,
porque foram educadas para a solidariedade
e a partilha.

290.

Aquele veleiro, a deslizar no horizonte distante,
mais parece uma criança descobrindo a vida
do que um barco deflorando as águas.

291.

Espero que os defensores dos direitos humanos
não se omitam de proteger, também,
os demais frequentadores do planeta,
uma vez que fazem parte dos bens
reconhecidos como universais!

292.

Ostracismo se identifica com o olhar sem faíscas
e a mão sem dádivas.

293.

Algaravia dos bandos juvenis se confunde
com o alarido das araras,
saltando nos braços dos cipós.

294.

Quando detonado pela ambição,
o entusiasmo deixa de ser lírico para tornar-se fanático.

295.

A noite faz da cidade um gueto de prisioneiros, em grande
parte exaurido por estigmas e paralisado por assombrações.

296.

Os ciclos da existência se ordenam em camadas superpostas.
Suaves ou densas. Em tons de rosa ou de chumbo.

297.

Alegria e o prazer caminham de mãos dadas.
Ela o convoca para a diversão.
Ele a chama para a intimidade.

298.

Por denominar-se paraíso o último endereço almejado
pelos seres humanos, presumo que a vida eterna aconteça
num lugar aprazível, florido e arejado.
Se tal não for, terei de mudar o destino da viagem
e escolher novos parceiros.

299.

Levar tombos, rolar da escada, tatear no escuro: eis aí três
ingredientes indispensáveis ao bolo da experiência.

300.

Bagunçar os conceitos organizados e relaxar a rigidez dos
controles também faz parte do processo de depuração, capaz
de abrir as portas do nirvana.

301.

Os desafios se apresentam ao homem para engrandecê-lo,
jamais para dissecá-lo ou vaziar seus olhos.

302.

Em todo lugar, há um alquimista esbanjando promessas
de curar as feridas do mundo, com suas poções milagrosas...

303.

Depois que o orgulho vira fuligem, o rescaldo das cinzas
ainda chia sob a brasa morta.

304.

Sinceramente, não há necessidade de razões
para desfraldar a alegria. Basta agarrar a indiferença,
esganiçá-la e jogá-la na lixeira, que o otimismo se abrirá,
vibrante como um paraquedas.

305.

Quando o relâmpago acende o fósforo, queimando as
pestanas da noite, ela passa a sofrer de insônia, qual donzela
ultrajada e ferida na sua dignidade.

306.

Uma boa notícia chega sempre airosa e colorida, como a
borboleta que pousa na janela.

307.

Por favor, me ajudem a impedir o riso de sumir da terra,
que sua ausência haverá de provocar, inevitavelmente,
o paroxismo das lágrimas!

308.

A grande aventura da vida é jogar a rede na incerteza do rio, e trazê-la sorridente de dourados e surubis.

309.

O sumo da pátria são as belezas naturais, os entes queridos, os projetos e as conquistas que alcançamos. Tudo o mais pode ser tarifado como mercadoria de segunda.

310.

A vigésima quinta hora, aquela do encontro com a verdade, haverá uma só tribuna e um só julgador a sentenciar.

311.

O amor é, sem dúvida, um produto solúvel. Água e sangue; licor e absinto; bálsamo e veneno...

312.

Se vem de dentro, com sua prole de doces caramelos, o sorriso esfarela rapidinho qualquer mal-entendido, até aquele que parecia senil ou derreado pelo fardo dos anos.

313.

Mesmo sabendo que “em boca fechada não entra mosca”, prefiro abri-la reiteradamente, para o brado da concórdia, da generosidade, da ofensa derretida em perdão...

314.

O castelo da recompensa, que dizem existir no além, será uma galeria de amigos, uma suntuosa biblioteca, ou uma confeitaria de sabores afrodisíacos?

315.

*P*erdão e sublimação – dois eventos que interagem,
se identificam e se amam.

316.

*A*boca direciona a fala. Os olhos, o pensamento.

317.

*D*e depois de embrenhar-se por escarpas e atoleiros, a mocidade
retoma sua andança pela via do equilíbrio, com o bernal
transbordando aprendizados e experiências.

318.

*Q*uando a mulher encerra a gestação de filhos,
que tal continuar exercendo a maternidade?
Há tanta arte e formosura, tanto sorriso e bem-querer,
tantos gerânios e madressilvas, implorando o privilégio
de serem gestados!

319.

*S*em decifrar os códigos do Universo,
ninguém conseguirá entender os seus chilikues.
Menos ainda, colocá-lo nos trilhos.

320.

*R*eserve um tempo para rever as fotografias, ler as cartas,
revirar o baú, trocar ideias com o passado! O saudosismo é
um excelente bálsamo para os desencantos da alma.

321.

*O*ódio e a traição coabitam a mesma casa assombrada.

322.

Ante a saraivada de regulamentos e compromissos,
que caminham conosco pelas ruas da vida,
falta-nos prudência e sobra-nos impaciência.
Daí a nossa imperícia no seu enfrentamento.

323.

Todo sentimento bem nutrido, seja ele generoso ou
perverso, termina obeso e musculoso.

324.

Entusiasmo moribundo vai cessando aos poucos os seus
batimentos, como um relógio que chegou ao fim da corda...

325.

Quando o silêncio convoca a leitura e a prece,
suas parceiras devotadas, para lhe fazerem companhia,
o trio se revela um baluarte indevassável.

326.

Benditas sejam as abelhas, sempre tão disciplinadas e
operosas! A colmeia não dorme, e o mel tem pressa de saltar...

327.

Prepara teu bernal de peregrino, que o dia da viagem
derradeira já está de passagem marcada!

328.

O trabalho é de fato uma bênção. Das que vêm
acompanhadas de vela, água-benta e exorcismo.

329.

É por temer as piranhas que o rio esconde, entre os penedos
e matagais, as ondulações de sua cauda.

330.

Digam-nos os santos e bem-aventurados: O que farão com suas virtudes, depois de apresentá-las a Deus?

331.

A vaidade encastelada num cérebro oco se confunde com uma piada de mau gosto.

332.

So considero brilhante a inteligência que me apresente certificado de excelência.

333.

Os seres humano se queixam dos flagelos, tragédias, calamidades... Não se dão conta de que são eles mesmos que põem o mundo de cabeça para baixo e pernas para o ar!

334.

Crianças e adultos, letrados e ignorantes, mendigos e abonados, inditosos e afortunados: todos curtem o Natal e adoram ouvir o ho-ho-hô do bom Velhinho.

335.

É melhor ser você mesmo, com suas erupções e flatulências, do que revestir-se de rótulos, mascarando sua individualidade.

336.

Abra as comportas da tolerância, se deseja que elas transbordem as águas do bem-estar!

337.

O orvalho da generosidade não umedece apenas as mãos do agraciado, mas também as do benfeitor.

338.

Creio que as samambaias vergam os braços, levadas pela fadiga de esperar, indefinidamente, o abraço que não vem...

339.

Com seu séquito de invencionices, a modernidade está causando sério risco aos suvenires preservados no baú.

340.

Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar! – Como eram democráticas as nossas velhas cantigas de roda!

341.

Talvez os loucos e os apaixonados estejam certos, pois é na ruptura dos grilhões que a vida explode com mais intensidade...

342.

Os córregos que descem pelas faces da tristeza tornam ainda mais desolada a menina dos olhos...

343.

Trás de uma grande mentira, se esconde sempre um cardume de mentirinhas alvoroçadas.

344.

Amocidade, que vive a segurar o tempo pelas guelras, mal sabe que sua decapitação já tem data marcada.

345.

Quando a treva beija a Lua, em momento de paixão, sua carne, ardente e nua, faz amor com a solidão...

346.

Uma tira de pano, uma fatia de pão...
O mendigo é um sujeito de acanhada ambição!

347.

Ninguém dispensa uma boa taça de simpatia. Entretanto,
sua oponente de atuação virulenta e contagiosa,
todos querem vê-la em cacos, no triturador..

348.

Filosofar se assemelha a retalhar a carne madura,
charqueá-la em cortes de primeira, estirá-la na cerca.
Do resto se encarrega o tempo.

349.

Canto e gemido; sorriso e lágrima; dinamismo e apatia;
aconchego e solidão: eis a cara da realidade!

350.

Você quer identificar uma sociedade evoluída?
Certifique-se dos lugares que ela mais frequenta:
se as bibliotecas ou as danceterias.

351.

Como crava fundo o cravo da ingratidão!

352.

Há um lugar que é doce como um bombom, místico como
um entardecer e refrescante como um oásis. Eis o lar, onde
nossas feras se amansam e a estabilidade se renova.

353.

Diante da traição, só um mentecapto
se mantém surdo-mudo.

354.

Quanto mais leve for a infância, mais facilmente a correnteza
das desilusões a levará.

355.

São os valores e os comportamentos que balizam a condição
humana, tanto negativa como positivamente.

356.

De afeto em afeto, vai transbordando o coração repleto...

357.

Os ciclos da História se sucedem em zigue-zague.
Avanços e recuos. Fragilidade e força.
Covardia e audácia.

358.

Cuidado com a afobação! A captura do sonho
pela realidade coincide com o fim da linha...

359.

Tanto os pássaros como as cachoeiras nasceram cantores. As
borboletas, por sua vez, já saíram do casulo
com diploma de dançarinas.
E todos elegeram o Sol
como regente da orquestra.

360.

Embora o texto eletrônico esteja impondo ao livro a imobilidade da estante, este continua a provocar nossa libido, tentando reviver o amor antigo, com sua pompa e circunstância.

361.

Não é a escuridão que mais cega o sujeito, mas a viseira da ignorância plantada diante de seus olhos.

362.

Enveja não passa de uma coveira inescrupulosa.
O que mais lhe dá prazer é sepultar os amigos e gargalhar sobre seus cadáveres.

363.

Os olhos não são apenas o canal da visão.
Eles também ouvem, falam, sentem, amam e odeiam.
Marcam presença em qualquer emoção.
Atendem a qualquer chamado.

364.

Quem não experimentou, desconhece o pitéu
que é o amor envelhecido...

365.

Bom de bola é qualquer cidadão que consegue chutar pra longe os seus infortúnios e chegar ileso ao fim do campeonato.

366.

Entre a solidão e o buraco, quanta semelhança!
Em ambos, a privação escava e o vazio aumenta...

367.

A educação se constitui num instrumento de libertação que tem de ser, obrigatoriamente, eficaz.

368.

*D*ar nó em pingo d'água tem lá sua utilidade, uma vez que favorece o exercício da perseverança.

369.

*U*m olhar para dentro de nós mesmos... Uma espiadela inchada de curiosidade... – E eis que borbulham as descobertas, como champanhe em noite de Ano Novo...

370.

*C*omo verte saudades a fonte das lembranças!

371.

A dignidade age como uma segunda pele, pois dá, ao caráter do indivíduo, proteção e segurança.

372.

*U*ma vez acionadas, as válvulas do perdão irrigam de bem-estar os nossos dutos interiores.

373.

O consumo desenfreado está consumindo o personalismo dos consumidores. Todos os apelos induzem a consumir.
E deixamos de lado a parcimônia,
para engrossar o rol dos consumistas.

374.

*P*ela derrocada do ódio; pela sagração da ética;
pela revoada da liberdade: Digam ao povo que fico!

375.

*C*uidado, se algum dia, porventura, lhe falecer o calor
humano! Você estará prestes a morrer congelado!

376.

*N*ão importa quem seja o senhor do teu destino,
desde que o elejas teu porto e teu farol.

377.

*S*ocorrer o cão atropelado; bater um papo com o jornaleiro;
prestigiando um chá beneficente:
isso tudo não pode ter saído de moda!

378.

O mais admirável na mente humana é sua capacidade
de renovação, a cada instante e em cada circunstância.

379.

*A*s mães sofrem de uma miopia extrema: veem os filhos
sempre bebês, necessitando de colo e proteção.

380.

*V*ejo na chuva, não só a água que cai e vai embora.
Vejo na chuva, também a vida que passou antes da hora.

381.

*A*tração física e o amor epidérmico, ao mesmo tempo
em que se afagam, se devoram.

382.

A juventude que naufragou entre os penhascos e as enxurradas, talvez você a reveja nos remansos da saudade...

383.

*I*mploro, para os parvos e dementes, a complacência dos sábios e lúcidos!

384.

A obsessão pela beleza acaba tornando caricata e inexpressiva a fisionomia de muitas mulheres.

385.

*P*ara que o ser vivo cresça com vigor e harmonia, basta que se lhe dê a rega da ternura e a seiva da dedicação.

386.

*N*ossos braços apregoam, como as tábuas da Lei, os mandamentos do trabalho e da perseverança.

387.

*Q*uando nos divorciarmos do egoísmo, tenho certeza de que a serenidade virá desposar-nos.

388.

*C*reiam: para um poeta, não existe epítáfio mais adequado e mais belo do que um verso!

389.

*I*nsalubre como a infidelidade, só conheço o manancial contaminado...

390.

Quer queiramos, quer não, a putrefação de nosso corpo
envolve tanto um mistério como uma certeza.

391.

Sem sucedâneo, o bucolismo da terra natal acompanha a
gente pela vida afora. É nossa zona franca,
nosso ponto de referência, nosso jazigo perpétuo...

392.

Quando filtradas pela esperança, as mágoas se depuram,
e as lágrimas adquirem o encanto e a consistência das pérolas.

393.

Nó banquete da paz só os pacíficos terão assento.

394.

A dimensão da felicidade se mede pela intensidade da busca.

395.

Nos velhos tempos, o beijo na boca era um ritual sério entre
o casal, pois representava um compromisso a longo prazo.
Que dizer dele agora, assim banalizado, distribuído a granel,
na quitanda da puberdade?

396.

Por favor, não deflore os muros nem fira as paredes,
que as marcas da rebeldia agem como vapores tóxicos
nas veias da cidade!

397.

Vida, vida, quanto mais ferida, mais querida!

398.

Se a ambição roer teu subconsciente,
qual ratazana varada de fome, tua razão acabará
padecendo de um tumor maligno.

399.

Felizmente, Deus delimitou as escolhas do ser humano,
que pode decidir o que é melhor para si, mas não o que é
melhor para os outros.

400.

As estatísticas comprovam que os machos cometem
mais crimes passionais do que as fêmeas.
Não será masculino o sexo frágil?

401.

Já não sei dizer quantas vezes meus anseios mais íntimos
submergiram num lago de cisnes imaginários!

402.

O perdão revela-se o mais nobre dos oráculos,
e também o mais insondável.

403.

Uma tonelada de harmonia, prosperidade e paz,
como nos almejam no Natal –
quando nos será dado o veredicto?

404.

Os modismos desembarcam, dão um giro pelas esquinas frenéticas, sacodem a poeira dos armários e rapidinho percebem-se descartados, fora de circulação...

405.

O gesto de acolhida se revela sempre um agente agregador.

406.

Quando a sabedoria interage com o sentimento, o equilíbrio catalisa o processo da existência.

407.

Subir na vida é um empreendimento solitário. Ninguém estende a mão, dá aquele empurrãozinho, incentivo, elogio... Você acha que está fazendo algo maravilhoso, e todos ficam mudos... – Sintomático! – E o diagnóstico? Há quem fale em derrotismo... Outros, em inveja...

408.

Cada vez mais a humanidade exalta seus deuses sobre altares de calça e pó.

409.

Ingratidão cava fossos e ergue paredões no vão das pontes e dos alambrados.

410.

Quem escolher a traição como parceira chegará aos jardins da eternidade como desertor.

411.

O amor verdadeiro só começará a frequentar-te, no momento em que lhe abrires a porta da sinceridade.

412.

O beijo falso, de tão vil que é, acaba por vilipendiar o próprio farsante. Eis a estátua dos lábios de fel!

413.

O magnetismo de certos olhares põe em fuga até os pesadelos mais impertinentes.

414.

Quem se trancar numa redoma, para fugir das muriçocas do presente, logo perceberá que são os grilos do passado que lhe fazem companhia.

415.

O futuro se impõe diante de nós como uma rocha abrupta que tem de ser vencida a qualquer custo.

416.

Um dia haveremos de descobrir, na arca das lembranças, os retalhos da nossa identidade, ansiosos por nova contextura.

417.

Neste Universo de tão acentuadas diferenças, há uma pretensão que nos assemelha: ser visto, lembrado, admirado, querido. E por que não?

418.

Editar um livro configura-se um processo de duas etapas.
Primeira – a gestação, ao mesmo tempo, demorada,
sofrida e venturosa. Segunda – o parto,
radioso e trasbordante de promessas...

419.

O que me sobrou da meninice foram apenas as tranças
de agradáveis recordações...

420.

Somente o indivíduo, com discernimento do bem e
do mal, do profeta e do bezerro de ouro, pode considerar-se
esclarecido.

421.

Benditos sejam os olhos, nossas janelas escancaradas
para o espetáculo da vida!

422.

O vigor da juventude perpassará todas as fases da existência,
se aplicarmos nela uma injeção de pertinácia e empolgação.

423.

Se me perguntarem como vai a vida, se esfuziante na cauda de
um cometa, ou se indolente no dorso de uma tartaruga, eu prefiro
dizer que achei o prumo e não arredo pé da minha rota!

424.

A cor, a forma, o som, o ritmo, a metáfora, a sinestesia,
revelam-se produtos maleáveis, que se amoldam ao talento
de cada calibrador da arte.

425.

A comunicação entre as flores se faz por odores
e policromias.

426.

Para as horas ermas da noite, não há melhor companhia
que a serenidade e a meditação.

427.

A simpatia aproxima. A antipatia desagrega.
Só isso basta para acertar na escolha.

428.

Comparo o remorso a um crocodilo: tão feio e soturno,
tão viscoso e aterrador!

429.

Amar haverá de ser sempre uma fórmula de redenção.
Jamais de submissão.

430.

Cada novo impulso de superação das cicatrizes tem sabor
de novidade e recomeço.

431.

Se houvesse uma engenhoca capaz de capturar a evolução
dos povos, teríamos, com certeza, a reprodução da opulência e
da miséria, da sorte e da desgraça, do talento
e da mediocridade...

432.

Filhos – querê-los e tê-los: inquietações e desvelos.

433.

Para prevenir os naufrágios do coração, o trabalho continua sendo a âncora mais eficaz que se conhece.

434.

Não pense você que a corcunda é balda de velho.
Há outras quizilas sob o Sol que fazem igual estrago.
As humilhações, por exemplo.

435.

O corpo inteiro soluçando... A dor amargando as lágrimas...
A esperança se esvaindo pelas dobras do lenço...
- Velório de mãe se iguala a um cataclismo!

436.

Saborosas e diligentes, as laranjas se oferecem
para o suco das manhãs!

437.

Aguém me informe, por favor:
Qual será o espólio deixado pela fama,
depois que ela escoar pelo ralo?

438.

No momento da inspiração, quando a ideia começa a
borbulhar na cacimba do cérebro, sinto-me fluando no
infinito... A mente alça voo. O coração trepida.
E a mão percorre o papel, sofregamente.
Nada, nem ninguém, consegue deter a avalanche.
É um momento de imersão no vazio, de levitação e catarse,
em que a palavra se corporifica e o parto,
finalmente, acontece.

439.

*S*em a menor dúvida, uma barra de ouro vale bem menos
que a lição de um mestre.

440.

*A*ssim como a lascívia e o rancor, também a vaidade tem
alto poder de embriaguez.

441.

*A*morada da nossa infância, que nos enraizou e fecundou
de afetos, permanece para sempre fulgurante, a despeito das
janelas sem trinco e das paredes desbotadas.

442.

O preconceito tripudia sobre o belo e o sublime,
por absoluta incapacidade de ser atraente.

443.

*O*s inimigos mais perigosos são os que combatem
com a carabina da mediocridade.

444.

*P*or natureza, as pessoas nascem muito semelhantes.
O que irá diferenciá-las serão as suas escolhas.

445.

*P*ara que o trabalho te ame, te enriqueça e dê satisfação,
deves amá-lo primeiro.

446.

*A*pregoar os ícones da paz é mero diletantismo.
Promovê-la é que nos credencia a seu auspicioso convívio.

447.

As montanhas se agigantam diante de nós,
como a motivar-nos para o altruísmo e a perseverança.

448.

Você já se deu conta dos bilhões de possibilidades
que jazem incrustadas na jazida das palavras?

449.

Se Deus se prontificasse a atender a um pedido nosso,
sem dúvida lhe pediríamos a imortalidade das mães...

450.

Qualquer um de nós pode modificar-se para melhor
ou para pior. Alguém tem dúvida de como isso acontece?

451.

A despeito dos pseudointelectuais, que a discriminam,
a poesia continua sendo a deusa sagrada da literatura.

452.

São tenaz resistência e tal depuração no crisol, fizeram dela
uma mulher macia, de mãos generosas e peito untado
no óleo da graça.

453.

Sua vida foi tramada pela bruxa encarregada
de promover a desordem. E ela trocou o candeeiro
pelo cinzeiro, a água benta pela tormenta, a melodia
pela gritaria, a brandura pela secura.
E todos fugiram dela, antes de irem
pra panela.

454.

As máscaras estão ficando tão espessas, a ponto de se romperem e caírem. É o resultado de um assomo de verdade que, devagar e solidamente, a humanidade vem buscando resgatar.

455.

A vocação humanista passa por três interfaces: o conhecimento, a sensibilidade e o carisma.

456.

A modernidade está propiciando, aos métodos de viver e conviver, novas e auspiciosas formatações.

457.

Os fantasmas que dormem com a gente são os primeiros que deitam e os últimos a saltar do leito.

458.

De quando em vez, o céu se cobre de nuvens, para que também as estrelas possam descansar da vigília e gozar férias.

459.

Aqueles que não escutam, ou sofrem de surdez ou de loquacidade.

460.

há dois abismos separando o supérfluo do necessário: a extravagância e a penúria.

461.

O gesto de vitória é sempre tão consagrado, porque o selo da perseverança o reveste por inteiro.

462.

O estudo e a sabedoria formam uma dupla deveras afinada.
Ele arrebanha as informações. Ela as seleciona e guarda.

463.

Por ser geneticamente uma infanticida, a guerra jamais
haverá de sentir os prazeres da maternidade.

464.

A lógica e a razão ordenam, mas é a inteligência
que persuade.

465.

Embora discreta e muda, a perenidade da palavra escrita
supera a altivez da fala, que o tempo se encarrega de enterrar.

466.

As multidões se comportam como o estouro da boiada,
em seu assomo impetuoso de irracionalidade.

467.

Ao aplicar a teoria do convencimento, a maior parte
dos credos não logra êxito nem erradica o mal.
Apenas induz seus fiéis a uma catarse coletiva,
de pouca ou nenhuma consistência.

468.

Três fases distintas demarcam a existência do ser humano:
a emotiva, a produtiva e a contemplativa.

469.

Quem disse que o céu é o limite estava equivocado.
O limite é o amor, com seu séquito de benquerenças.

470.

Na desavença, ofusca-se o facho da harmonia,
enquanto na reconciliação, alaga-se de brilho o seu altar.

471.

Os anjos fazem questão de seu papel de guardas.
Estarão também eles cobrando propina às nossas custas?

472.

É no cérebro que se forjam as decisões mais acertadas,
uma vez que o coração nem sempre se revela
um bom conselheiro.

473.

A ociosidade sempre foi e será reconhecida como a maior
predadora do tempo.

474.

Ninguém terá sido inútil no decurso de sua vida,
se houver plantado ao menos uma semente de alegria.

475.

Na bagunça provocada pela intriga, desarrumam-se
os pratos e talheres da nossa mesa de concelebrar.

476.

É preferível ter um só amigo verdadeiro, a colecionar uma
multidão de amigos falsos.

477.

O sucesso revela sua cara somente àqueles que sintonizam com as peripécias da ousadia.

478.

Os amigos são nossos parentes mais chegados e mais fiéis.

479.

O sorriso elegeu a alegria como rainha.
Já o pranto vislumbra, em todo lugar, um trono vazio.

480.

Entre o bom conselho e o bom exemplo, é possível que se estabeleça um antagonismo insuperável.

481.

O estilo peculiar de cada indivíduo começa nas suas concepções e termina na sua aparência.

482.

Os fás da longevidade conhecem bem os truques e acrobacias com que ela surpreende os incautos.

483.

Na vida e seus descaminhos, vigora uma regra básica: o coração mostra o rumo, com sua lanterna mágica.

484.

Os que pregam verdades absolutas e inacessíveis, além de pedantes, são também embusteiros.

485.

*N*a contradação das nossas relações, ora somos rochedo,
ora mar, ora marisco.

486.

*A*divindade se nos apresenta distante e inacessível.
Parece que não faz questão da nossa companhia...

487.

*E*la foi desdobrando, lentamente, o lenço da saudade...
Queria espiar se os seus amores ainda estavam lá...

488.

*F*ermentadas e viscosas, como cheiram mal as fezes
da insolência!

489.

*S*orrir é um dos poucos tesouros que, mesmo valendo muito,
não custa nada distribuí-lo!

490.

*Q*uem desconhece o ateneu das grandes ideias, convém
que visite uma biblioteca.

491.

*O*elixir da eterna juventude não é uma poção milagrosa a ser
ingerida, mas uma disposição interior a ser cultivada.

492.

*M*uitas pessoas não se dão conta do poder de vibração
e cura que tem a simpatia!

493.

O prazer e a dor, a despeito de seu antagonismo,
vivem intimamente conectados.

494.

Por entender de maratonas, a cautela recomenda que se viva
um dia de cada vez.

495.

Quando raiar o dia da prece respondida, da fraternidade
reativando a concórdia, do respeito enterrando o egoísmo
e do abraço guindado a símbolo universal,
veremos restaurado o paraíso terrestre.

496.

As estrelas passam a noite entoando canções de ninar...
Será essa a sua missão até o final dos tempos.

497.

Na boca da arma, o estampido soa tão letal quanto o veneno
na boca do copo.

498.

Está mais que provado que os sentimentos saudáveis jamais
emboloram! Saber disso é um bom começo
aos que pretendem cultivá-los.

499.

So se transforma em saudade a perda
do que se amou...

500.

O pensamento em ordem. O coração em ordem.
A casa em ordem. Deve ser assim aseado e aconchegante
o apogeu dos anos!

501.

Sei perfeitamente que as chamas que incendeiam o coração
humano podem revelar-se audazes, vorazes, fugazes.
O que, entretanto, desconheço, é qual delas define melhor a
fogueira que costuma atizar o meu ardor!

502.

Arte, bem mais que a fama e a riqueza, sacia as ânforas
da sensibilidade humana.

503.

Ainda não se produziu uma moeda valiosa o bastante para
comprar o paraíso e seus esplendores, já que o preço
da transação anda sempre nas alturas...

504.

Quanto mais evolui a ciência, mais se manifesta a ignorância
do gênero humano.

505.

O sucesso e o dinamismo andam sempre de mãos dadas,
em plena atividade. O fracasso, por sua vez, vive recluso,
sofrendo de incurável constipação.

506.

Ainda bem que a sensatez não envelhece
nem ocupa espaço!

507.

Como ninguém consegue fechar a torneira dos séculos,
ela continua pingando, incessantemente, até que sua última
gota penetre nas carnes da terra...

508.

Em se tratando de afetos, a missão do cérebro
e a do coração diferem por sua própria natureza.
Ao primeiro cabe cultivar a admiração.
E ao segundo, o bem-querer.

509.

Não dê ouvido aos maus conselhos, se não quiser tornar-se
também um mau conselheiro.

510.

O limite das nossas capacidades vai muito além do limite
das nossas aspirações.

511.

A existência se resume a um único e excitante processo:
erguer no mesmo pedestal o sonho e a realidade.

512.

Todos somos comensais à mesa do universo.
Uns, como glutões. Outros, como mendigos.

513.

O investimento que se faz no bem garante dividendos
inesperados e surpreendentes.

514.

Sejamos sinceros em nossas avaliações: Não se conhece maior pobreza que a mendicância do espírito.

515.

Raízes defeituosas geram árvores tortas...
E isso ocorre tanto no mundo dos vegetais
quanto no dos seres humanos.

516.

Não há espelho mais fiel da índole humana que sua conduta nas adversidades.

517.

Um conselho inteligente rende-se a um conselho útil.

518.

Se construirmos o céu dentro de nós, enfraqueceremos a letalidade dos vícios, e até mesmo o escalpelo das doenças.

519.

Calar e falar: duas habilidades de difícil aprendizado.

520.

No anonimato dos mosteiros, as violetas pregam a humildade, enquanto os narcisos exaltam o pudor.

521.

Na taberna da insolência, são frequentes os conchavos entre a inveja e a cobiça.

522.

A passagem da benquerença para o rancor dá-se em virtude de uma alquimia mal processada.

523.

A zanga consiste num evento de purgação que o indivíduo promove em si mesmo.

524.

O imposto leva este nome exatamente por ser imposto.

525.

A arrogância se compara a um fole, e o arrogante, a um balão de gás.

526.

Nem todos os que dão esmolas devem ser vistos como beneméritos, pois muitos o fazem por puro exibicionismo.

527.

Enquanto a mãe explode de parto seu útero, as estrelas lacrimejam de emoção e júbilo.

528.

Os troféus da vitória só reluzem na chegada.
Jamais serão vistos no marco de partida,
nem no decurso da maratona.

529.

Por ser a crítica uma faca de dois gumes, há quem não consiga manejá-la sem causar ferimentos.

530.

*C*uidado com as emoções violentas!
O veneno da ira mata mais rapidamente
que o da própria cascavel.

531.

O amor do homem e o da mulher diferem na essência,
na convivência e na transparência.

532.

O tempo, que definha na ociosidade, se robustece
no trabalho.

533.

*P*rioridade das prioridades, para todos nós que privamos
da luz solar: promover, entre todos os seres do Universo,
o respeito, a dignidade, a cooperação.

534.

*E*nquanto os motores da noite descansam suas hélices,
os canhões do dia vociferam suas imprecações.

535.

*A*raça humana ainda não aprendeu que a felicidade
se compraz com o ondular das pradarias,
mas abomina a viscosidade dos grotões.

536.

*N*a torre solitária do egoísmo, os sinos dobram pela morte
simultânea da benquerença e da cordialidade.

537.

*S*e as coisas não vão bem com você, na travessia entre a vida presente e a futura, tente untar sua engrenagem, girar as rodas para o lado oposto e impor a si mesmo uma nova rotação...

538.

*O*s leitores de horóscopos, o que será que os impele: a convicção ou apenas a curiosidade?

539.

*Q*ual será o projeto urbanístico mais adequado à otimização da vida? Erguer arranha-céus ou cidades horizontais?

540.

*S*omente a música possui o dom incomum de solfejar emoções.

541.

*A*lusão do poder aprisiona os seres humanos ao invés de libertá-los.

542.

*O*ntem, sempre que a solidão batia à porta, eu lhe dava as costas e fugia para o jardim, onde me punha a tagarelar com as flores. Hoje, o jardim me abandonou, e em meus canteiros só vicejam livros. O bate-papo virou folha seca, mas com novo aroma e nova textura.

543.

*A*s estrelas que vemos dependuradas, nos arcos da abóbada celeste, não serão bilhetes dos anjos, com recomendações e avisos aos seus tutelados?

544.

No instante em que o poder se julga eterno,
a tirania colide com a racionalidade.

545.

Entre os estames do lírio, descubro o olhar cristalino
da criança, espreitando as surpresas do porvir.

546.

Divina mágica da chuva, que desata a algazarra das fontes
e o sorriso das espigas!

547.

Os frequentadores do mal receberão a maldade como
herança, enquanto os parceiros do bem haverão
de tornar-se herdeiros da bondade.

548.

O processo de catarse se resume em remover o lacre da
crosta, extirpar os tumores, recondicionar os sentimentos,
espremer o sumo da purificação.

549.

Muitos não creem na imortalidade,
mas esbanjam seu tempo como se fossem imortais.

550.

Quando falha a assessoria do coração,
o escaninho dos sentimentos vira uma bagunça!

551.

Na hora de acertar contas com o divino Julgador, haverá órgãos
tocando músicas sacras, e batucada de diabos praguejando. Cada
um dos candidatos ouvirá o som que seus ouvidos merecem!

552.

Estamos aqui na terra, preparando o nosso currículo para o derradeiro e mais importante vestibular...

553.

A prosperidade, como todos os bons episódios, chega até nós numa carruagem dourada, fulgurando entre adereços e luzes coloridas.

554.

Solitário por opção – eis um novo estado civil que está virando moda. E só quem toma tal decisão sabe mensurar o quilate dessa escolha.

555.

O mesmo Menino, que nasceu na gruta de Belém, continua nascendo no coração daqueles que amam, que esperam, que sofrem e lutam para construir a paz.

556.

A ópera do amor se acompanha sempre de um balé de estrelas e de um recital de rouxinóis.

557.

Não há deserto, por mais árido e hostil, que não tenha lá seus encantos, suas miragens ondulantes, suas areias se bronzeando ao sol.

558.

Nossa saúde e bem-estar cantam de galo, até o momento em que se tornam uma galinha choca, de voz fanhosa e penas eriçadas.

559.

Realmente, o ser humano se compõe de duas camadas distintas: uma externa e visível a olho nu; outra interna, ignorada e clandestina.

560.

Tendo em vista os cacoetes singulares do tempo, que ora se mostra sereno, ora impetuoso, será que nosso barco conseguirá vencer as corredeiras?

561.

Há pessoas e pessoas. Mórvidas e saudáveis.
Boçais e tolerantes. Casmurras e luminosas.

562.

As quedas estão para a existência humana como as reticências para o texto.

563.

Na sociedade dos homens, há um corpo individual e um corpo coletivo. O primeiro, nutrido, organizado, canônico.
O segundo, amorfo, difuso e anônimo.

564.

Coragem opera mais milagres que a fortuna e a fama.

565.

Quando nos debruçamos sobre o trapiche do passado, a fim de monitorar nossas lembranças, as saudades vêm à tona, irrequietas como os lambaris que golpeiam a espuma.

566.

*P*ara o bem da coletividade, o destino de ideias derrotistas deveria ser o incinerador.

567.

*H*á a cultura dos fracos e a cultura dos poderosos.
Entre ambas, o fosso da discriminação.

568.

*A*vorece... E a alma da terra se levanta para o tamanho das esmeraldas e dos mananciais.

569.

*P*erdi a conta de quantos pregos arranquei da estrada e de quantas sementes enfiar na terra...

570.

*A*o permitir entrada franca às emoções, o coração imprevidente poderá agastar-se em sobressaltos ou mergulhar na insolência da traição.

571.

O corpo e a alma se comunicam pelos filamentos da teia que os enreda, como a semente e sua cápsula.

572.

A ingratidão devasta igual às pragas. E para que seja abortado o seu ataque, basta enfiá-la numa estaca e fazer dela um espantalho.

573.

Alma **enegrecida** pelo vício se assemelha à coluna de fumaça cuspidada pela chaminé da fábrica, em absoluta rejeição.

574.

O encadeamento, a fibrilação e a sutileza das palavras,
no ato de falar ou de escrever...
Alguém duvida tratar-se de uma arte?

575.

P parentesco com o coisa-ruim têm todos aqueles aloprados
que pisoteiam os brotos, mancham as ruas das cidades,
infligem bordoadas aos cães, dilaceram as vísceras do rio...

576.

A criança vem ao mundo com uma missão peculiar:
redefinir a incidência dos valores e a perenidade dos elos
familiares.

577.

O dom de operar milagres Deus só franqueou
aos santos e às mães.

578.

Nã solitários que não foram excomungados nem se revelam
egocêntricos. Apenas dão prioridade à própria companhia.

579.

Quem ritualiza o cultivo das rosas, o resfolegar da garoa, o
raiar da sorte, a recepção da mensagem eletrônica, só pode
estar vivendo um caso de amor com a esperança!

580.

Os oceanos, os golfinhos, as florestas e as cidades têm vida como a gente, e também lutam, vibram, choram e amam.

581.

Até o presente não se descobriu um sedativo de eficácia comprovada no combate às enfermidades da alma.

582.

Diante do infortúnio, nossa percepção se aguça e amolda aos detalhes, pois é no desconforto que a perspicácia abre fendas e vislumbra caminhos.

583.

A vaidade se assemelha a um chapéu velho, desbotado e corroído pelas traças.

584.

Se cada um de nós mantiver limpo e organizado seu próprio cosmos, viveremos todos a excelência da ordem cheirando a detergente.

585.

Evoluir, além de ser uma obrigação do ser pensante, revela-se também uma fonte de satisfação.

586.

Os casais desencontrados agem como tumores, em que um comprime a personalidade do outro.

587.

A busca da felicidade, com o passar dos anos, se converte num pêndulo entre dois extremos: o da certeza e o da dúvida.

588.

Os planos que a gente tece, na azáfama do dia, saem adejando à noite, como mariposas libertas do casulo.

589.

Com seus lápis faiscantes, as estrelas escrevem anúncios, que a miopia da nossa treva tem dificuldade em decifrar.

590.

Por ser a vida uma rede de experiências transitórias, conclui-se que os fracassos jamais irão representar uma condenação perpétua.

591.

Supernutrido de vaidades e plásticas, o modismo do manequim perfeito torna o corpo uma couraça, hermética e inexpressiva.

592.

A supremacia da razão sobre o preconceito, do belo sobre o grotesco, do abraço sobre o pontapé: isso tem nome e se chama eficácia.

593.

Na política, entrevejo uma súcia de lobos famintos comandando uma falange de cordeiros mansos.

594.

Comparo a amizade a uma chuva de pétalas,
que faz bem aos olhos e ao coração.

595.

Esse temor cinzento que, de vez em quando, se instala dentro da gente, vai minando a valentia, o entusiasmo, até asfixiar como um touca ninja, que nos impõe a morte por asfixia.

596.

O coração é o compartimento onde se guarda a lembrança dos eventos que nos comovem. Daí a necessidade de mantê-lo sempre arejado, organizado, resplandecente.

597.

A tristeza nem sempre é pecaminosa,
mas a alegria é sempre sagrada.

598.

Em qualquer das expressões de arte, o essencial é resgatar o húmus submerso na obra e trazê-lo à superfície das águas.

599.

Tanto no bem-estar como no sofrimento, matéria e espírito participam em igualdade de condições.

600.

Segundo certos almanaques de plantão, a receita da felicidade compõe-se de ingredientes vários: filhos bem sucedidos, saúde de atleta, dentadura perfeita, carro do ano, cofre abarrotado de cédulas. Isso que é pão-de-ló!

601.

Nossos anseios mais exuberantes se comportam como os ursos brancos, que deixam suas pegadas na neve e somem sem que ninguém os veja.

602.

Há dois eventos pontuais que despertam o sono para uma profunda insônia: a extrema ventura e a extrema desventura.

603.

Onde iremos abrandar a sede, quando os mananciais decidirem atear fogo em nossas vertentes?

604.

A sincronia das almas, como num bolo de refinados condimentos, é o que existe de mais saboroso no casamento.

605.

Nascemos belos, perfeitos. O espírito em leque, as faces acetinadas, os olhos vibrantes. A progressão é que nos impõe o conhecido processo degenerativo.

606.

Um exército de surdos, cegos, coxos, manetas, se esgueira entre os vagões da sorte, em busca de um destino sem mutilações.

607.

O pensamento promove acrobacias no cérebro, com a mesma inquietude de uma libélula em transe.

608.

*C*ã, entre os meus conceitos, vigie um que é meio solerte,
meio atrevido: a arte de fotografar tem algo a ver com o
divino.

609.

O sentimento pode ter a dimensão do oceano, e assim mesmo
aninhar-se num recanto do coração.

610.

*P*essoas há incapazes de soltar a pandorga da gargalhada.
Só conseguem extrair de si aquele riso cavo,
visguento e sepulcral.

611.

*V*ocê conhece um harém mais supimpa e afrodisíaco
do que um orquidário?

612.

*A*s decisões erradas que teimamos em manter,
a despeito dos clamores da razão, não só nos travam,
como também nos esporeiam.

613.

O verdadeiro artista o é espontaneamente,
sem estereótipos ou jogos de cena.

614.

O emaranhado de desordem, bestialidade e canalhice
que nos cerca, com certeza fez um pacto de adesão
com o colapso da política e da moral.

615.

Como definir a dicotomia do jovem, nesse jogo ruidoso entre suas castas paixões e seus arroubos pantagruélicos?

616.

Quando as gotas da benquerença se cristalizarem em seu peito, você será, sem dúvida, um ente acima de qualquer suspeita.

617.

A serviço da calúnia, a palavra se torna uma foice nas mãos de um demente.

618.

Pensando bem, a simpatia também deveria consolidar-se como uma forma específica de beleza.

619.

Assim que o Sol recupera o sorriso, os respingos da chuva se recolhem a seus aposentos, no longínquo bernal das nuvens.

620.

A ponte entre a Vida e a Morte configura-se a mais assustadora de todas as travessias.

621.

Mulheres, vossos úteros são sagrados! Não permitais a sua profanação!

622.

Cada escritor confia à sua obra a missão de voar para lugares distantes, como faz o vento com o pólen das flores.

623.

Por seu gume lancinante, a ofensa em nada difere do punhal, que passa rente, golpeando a vítima.

624.

Mulher que se preza não ostenta apenas beleza física, mas, sobretudo, inteligência e lucidez.

625.

As palavras proferidas se comparam ao eco que some nas distâncias. E as palavras escritas igualam-se a penhores táteis e magnéticos.

626.

A todos nós é oferecida a prerrogativa de fixar as fronteiras da nossa individualidade. E a ninguém mais cabe o direito de transpô-las.

627.

Quando a resina do câncer gruda nos umbrais de alguém, qual ave de mau agouro, espatifa-se o trono do sorriso e alagam-se em pranto os roseirais em flor.

628.

Nem tudo são flores para as pessoas bem intencionadas. Mas elas sabem como fazê-las desabrochar, mesmo na presença de gafanhotos e formigas cortadeiras.

629.

Se a escuridão ancorar em nosso porto, creiamos firmemente que em breve a Lua virá, com suas asas de prata, cobrir as trevas de fulgor.

630.

Um sorriso espontâneo não gasta os músculos nem enruga a face, somente os deixa mais fulgurantes.

631.

Quando as gotas da saudade começarem a pingar dentro de nós, o melhor a fazer é recolhê-las e guardá-las, para que a sede do passado não volte a consumir-nos.

632.

Sonho com o planeta livre de doenças, rivalidades, miséria e desamor. Do jeito que está, custo a acreditar num Deus solícito e generoso como descrevem as escrituras.

633.

Há perturbações que se aproximam mais da salvação do que da tragédia. É o que ocorre com certas desilusões amorosas...

634.

A ausência de criatividade se ajusta rigorosamente aos desvãos da inépcia.

635.

Cada um de nós guarda uma parte de sua história pessoal dependurada nos cabides do guarda-roupa.

636.

Convém aprimorarmos nosso sorriso continuamente, para que não se torne um rótulo, deformado e inexpressivo.

637.

Como faz bem à nossa solidão aquele coração adocicado,
com gosto de pavê e odor de benjoim!

638.

Render-se ao medo não é uma boa estratégia para vencer
na vida. Envergar a coragem de Davi, contra a ameaça do
gigante, isto sim opera milagres e rende medalhas

639.

Ideias novelescas, jeans supertransados, piercings
perfurando o atrevimento, mochila empastada de adesivos –
quem ousará contestar os amuletos da garotada?

640.

O universo de cada um de nós se restringe ou se amplia,
segundo a dose de engajamento que nos impulsiona.

641.

Qual será a turbina da felicidade? A paixão? O sucesso?
A riqueza? A fama? – Ou, quem sabe lá, a paz interior,
sem enxerto nem máscara?

642.

Se a trajetória terrena não fosse tão interceptada por desvios,
talvez se tornasse uma viagem insossa e sem atrativos.

643.

Tanto as leis físicas como as emocionais guiam-se
por princípios idênticos. É por isso que o afeto
emitido por alguém bate no alvo e, por conta do reflexo,
volta ao ponto de partida.

644.

*A*o se devorarem uns aos outros, na disputa pela caça, os humanos se revelam canibais famintos de honrarias e privilégios.

645.

A privação da liberdade oprime menos o corpo e mais o espírito, que foi agraciado com asas de condor.

646.

*P*or pior que seja o caos, a ordem haverá de impor-se sobre suas arruaças, uma vez que a última palavra sempre compete à razão.

647.

*N*ão existem limites, nem para o saber nem para a ignorância. Tanto ele quanto ela se revelam inesgotáveis.

648.

O amor próprio supera a intensidade dos demais afetos. Por isso, o caso de amor mais envolvente é aquele que a gente tem consigo mesmo.

649.

*Q*ue seria de nós, assim parvos e indolentes, se a locomotiva do tempo percorresse as lombadas da história, com o mesmo desempenho dos aviões supersônicos?

650.

*Q*uer um conselho sensato? Pois bem: Junte todas as suas agruras, embale para presente, e despache para o inferno, em nome de Satã!

651.

Como as pétalas da rosa, as fantasias também aromatizam
as nossas sutilezas mais íntimas.

652.

Você já fez a experiência de parar o tempo, olhar para trás,
medir a distância percorrida, aviar os ganhos e perdas?
Essa é uma ótima estratégia para chegar-se inteiro
ao fim da maratona.

653.

Cada um de nós possui um ímã implantado no cérebro,
com capacidade de atrair, na mesma proporção,
tanto fluidos positivos como negativos.
Daí a importância da simpatia.

654.

Não se deixe contaminar pela raiva, se não quiser ser
esmagado, corroído e dissecado pela pata mortal do ódio!

655.

Se a vida não lhe propicia o que você deseja e merece,
talvez seja necessário mudar o foco de suas aspirações.

656.

Reconhecidos como seres paralelos, homem e mulher só
se harmonizam ao remarem em direção ao mesmo porto.

657.

No vaso que exibimos no semblante, recomenda-se trocar
as flores com frequência, que ninguém gosta de vê-las
murchas ou secas.

658.

Para a física quântica, inexistem o passado e o futuro.
Apenas o presente tem significância.
Daí a necessidade de que ele seja discreto,
leal e bem comportado.

659.

So a sensualidade conhece o rito que demarca os contornos
do prazer e seus reflexos.

660.

De tão fétida que é, a imbecilidade não consegue
acercar-se de ninguém que seja disciplinado e inteligente.

661.

O mais forte estímulo a batalhar e progredir é enamorar-se
do empreendimento.

662.

O que impõe barreiras ao nosso crescimento é o mesquinho
hábito de olhar para os lados e para trás...

663.

A serpentina das estradas se enrosca nas curvas e desaba
das pontes, submergindo, no vazio da morte,
sem câmbio de retorno.

664.

Uma reflexão cotidiana, a cada novo alvorecer,
compele-nos a caminhar no rumo certo,
em direção às paragens celestiais.

665.

*A*o fragmentar a existência para melhor entendê-la e conduzi-la, corremos o risco de não usufruir de seus prazeres, já que o sabor se aguça na abundância.

666.

*U*ma vez imantada, nossa aura jamais perderá a luminosidade.

667.

*O*s prados exalam seus odores matinais;
o hálito dos jasmims se desprende das corolas;
os cravos se perfilam para receber o beijo da aurora,
e as macieiras põem à mostra os seios sumarentos...
Por favor, que ninguém ouse profanar
a luxúria das madrugadas!

668.

*A*queles que se nutrem de ódio e de imbecilidade,
vivem fora de sintonia, uma vez que a frequência
do Universo se revela harmoniosa e pacífica,
ordenada e fecunda.

669.

*P*or sua habilidade em apaziguar as rebeldias,
a boa índole se assemelha a um amuleto.

670.

*U*m estoque mínimo de bons empreendimentos lhe será exigido na hora da derradeira transação.

671.

Deixe seu espírito percorrer o infinito e dialogar com ele,
pois só do alto lhe virá o suprimento de luz capaz
de conduzi-lo ao pórtico da perene claridade.

672.

Os apaixonados se blindam com armaduras tão poderosas,
que não somente os protegem, mas também os segregam.

673.

Haverá alguém que se regozija com a servidão?
E alguém que se infelicitava com a liberdade?

674.

Você sabia que o baixo-astral é um tipo grave de epidemia,
como a lepra, o tifo, a peste bubônica?

675.

Toda perda se nos apresenta salobra e indigesta.
É uma decorrência da decepção divina com
a descompostura de Adão e Eva.

676.

Os rótulos a que nos sujeitamos, quer por convenção,
quer por convicção, acabam por se tornarem
os nossos verdugos mais ferrenhos.

677.

So podem ser manipulados por mãos angelicais os bilros
que tecem os fios das pétalas e a suavidade
das fragrâncias.

678.

Como são contraditórias as águas, e incompreensíveis as suas táticas! Ora amigas e parceiras, ora anarquistas e assassinas...

679.

O esgar sombrio da nuvem, o escárnio do vento,
a sanha do relâmpago, a fúria da procela – eis que está
à mostra a face irada de Deus!

680.

A noite, as pálpebras do Sol se fecham, para que os nossos sonhos possam ir à forra e divertir-se em paz...

681.

Não adie para amanhã a confissão do afeto, o gesto de bondade, o encontro com o mago! Talvez o amanhã chegue indisposto, sem a mínima vontade de cooperar com as suas boas intenções.

682.

Nos mares turvos da noite, navegam cardumes de estrelas em busca das praias celestiais.

683.

Quando murcho, exaurido e solitário, ainda resta ao coração o refúgio da reflexão e da prece.

684.

A polissemia da palavra amor reflete a densidade desse sentimento, que se revela, ao mesmo tempo, corpóreo e espiritual.

685.

Por que só os pássaros vibram, só as flores se excitam,
só os galos soltam a voz, no instante de cortejar o arrebol?

686.

Depois de tantas lides e frustrações, se olharmos para dentro
de nós mesmos, certamente haveremos de enxergar
o rescaldo de muita cremação...

687.

De todas as portas que conhecemos, a única que está sempre
escancarada é a que conduz aos aposentos da Morte.
Ela se posta lá, imóvel e muda, ante o túnel do mistério,
aguardando o ingresso do próximo candidato.

688.

Essa pressa de ir a qualquer lugar e chegar a qualquer hora,
prova que somos uns desordenados, sem farnel, nem chave,
nem guia, nem plano de viagem.

689.

Nada rejuvenesce mais o espírito do que o unguento
da novidade perfumando nossas gavetas.

690.

Mãe é sinônimo de lareira, pão-de-ló, cacimba.
Nela a acolhida, o sabor, o refrigério.

691.

Quem vive escondido na trincheira, pelo receio de enfrentar
o risco, nunca sairá do marco zero.

692.

Naqueles dias de crucial melancolia, desligue o televisor, a campainha, o telefone e não abra a porta aos apelos da amargura! Talvez você não saiba, mas ela é capaz de vampirizar até seus cacoetes de estimação.

693.

Sem um choque de consciência não se devolve a lucidez, nem ao ébrio, nem ao paranoico.

694.

Este Sol retirante, mergulhando na saudade...
Esta Lua agachada atrás da moita, com vergonha de mostrar a lividez do corpo... Este Céu alheio às pregações dos anjos e dos santos... Será tudo uma encenação?

695.

Os antagonismos entre a devassidão e a integridade digladiam-se na arena do caráter.

696.

Quando a noite nos convida a colher seus brilhos, temos certeza de que ela está madura, não só para nutrir nossos sonhos, mas também para desintegrar nossos pesadelos.

697.

Para que servem as cortinas, senão para vendar-nos os olhos à realidade que ronda pelas ruas, tentando amarfalhar os nossos sentimentos?

698.

O impulso de criar o belo, pelas habilidosas mãos da arte, situa-se entre dois frêmitos: a inspiração e a expiração. Entre uma e outra, o percurso da dualidade: dor e prazer, lágrima e riso, luta e vitória, sêmen e vida.

699.

E vão ficando pelo caminho a discórdia a intolerância, o atropelo, o voyeurismo, a nua e crua disposição de ousar...
Como é bom envelhecer!

700.

Com suas asas de morcego, o demônio dá rasantes nas cavernas do pecado.

701.

Em se tratando de educação, estava certíssimo Che Guevara: “É preciso endurecer, mas sem perder a ternura”.

702.

Vemos ao mundo para testemunhar. Esta é a missão que o Senhor confiou a cada um de nós, a despeito das patranhas de muitos desertores.

703.

Os fios que tecem nosso destino, ora se apresentam frágeis como a teia da aranha; ora resistentes como a corda do cadafalso.

704.

Para que o misterioso e decantado paraíso se comporte de fato como tal, terá de oferecer-nos, além dos resplendores divinos, também livros, música clássica e muito chocolate.

705.

O silêncio perambula sobre as tumbas,
na tentativa de decifrar a algaravia dos vermes,
no seu macabro banquete de despojos.

706.

Os apaixonados e os loucos: dois tipos excêntricos
a esquadrihar o itinerário dos astros.

707.

Tanto o jugo da pobreza extrema, quanto o da extrema
riqueza, provocam aleijões no corpo da sociedade.

708.

Será que o feminismo rompeu deveras com a servidão
da mulher? Ou apenas acrescentou novos elos
às suas algemas habituais?

709.

Cortar uma flor, em seu pedestal de aromas, dói-lhe tanto
quanto a nós decepar uma afeição profundamente arraigada.

710.

A compulsão do artista em produzir o inédito e original,
empurra-o a afrontar tabus e a ultrapassar fronteiras.

711.

Os grilos mais impertinentes não são os que perturbam o
sono, mas aqueles que cricrilam nos túneis da consciência.

712.

Nem a timidez nem a ousadia casam com o bom-senso.
Em qualquer das situações, o excesso sempre gera desconforto.

713.

As ofensas comparam-se a alfinetes e, quem já levou uma espetada, conhece muito bem o resultado.

714.

Tanto as boas, quanto as más ocorrências, são sempre muito noticiadas, comentadas, rotuladas. E recolhidas, por fim, ao baú do esquecimento...

715.

Muitos não chegam a lugar algum, porque andam em círculos ou em marcha a ré e ainda depõem as armas diante da primeira pedra.

716.

A teoria junguiana, em sua abordagem do complexo de Édipo, se nos apresenta hoje extemporânea. Tão irreduzíveis foram a guinada dos costumes e as arengas psicossociais.

717.

Só valem a pena as libações e os desatinos, se a vida adquirir consistência e não passar em branco.

718.

Não se desatam os nós da insanidade, assim como não se encham de vinho as ânforas partidas.

719.

O artista não basta somente a inspiração. Move-lhe também o instinto de permanência. Daí a compulsão deflagrada pela arte.

720.

*A*bomba atômica... Um cérebro doentio deve ter arquitetado esse arдил demoníaco.

721.

*Q*uanto mais gira o turbilhão da história, mais avalanches incendiam suas águas.

722.

*A*s mil portas de Tebas se escancaram apenas àqueles que são escorreitos e audazes. Os lânguidos e apáticos, com certeza, haverão de chegar depois da cerimônia.

723.

*O*s métodos e fórmulas convencionais de viver e relacionar-se, raramente sobrevivem à efervescência dos padrões modernos.

724.

*N*o canto e no pranto, as razões se misturam, como na tigela os ingredientes do bolo.

725.

*P*elo casamento, constitui-se uma sociedade, em que os lucros e as perdas deveriam ser equitativamente repartidos.

726.

*T*udo e nada se leva deste mundo. Tudo significa o bem semeado e seus frutos. Nada, porque a gente vai de mãos vazias, para o esquife ficar mais leve.

727.

*A*mbíguos, o Bem e o Mal caminham lado a lado.
Usam as mesmas táticas. Prometem os mesmos prêmios.
Serão eles cúmplices, nos acessos de virtude e pecado
que assaltam os mortais?

728.

*D*esde a infância, aprendemos que o relógio biológico marca
a hora do sono e do despertar; do trabalho e do descanso;
da luta e da conquista. Infelizmente, porém, ao chegar à
velhice, o relógio descontrola, passando a andar
sem coerência nem equidade.

729.

*A*ventura de vencer milhares de degraus e chegar à marca
dos oitenta anos, já é, por si só, um prêmio digno de brilhar
na estante de troféus.

730.

*U*m método eficiente de fragmentar as civilizações é,
sem dúvida, levar ao trono um demagogo.

731.

*M*achado de Assis estava certo: “Temos duas almas”.
Qual delas será mais festiva e barulhenta,
a de dentro ou a de fora?

732.

*N*o pôr do sol da existência, abrasadas pelas lembranças, as
saudades atingem seu ponto de fervura.

733.

*S*implicidade – eis uma dica para uma viagem sem atropelos,
nem truísmos, nem rupturas. Tanto na vida como na morte.

734.

*L*iberdade, que desconhece o mecanismo dos ferrolhos,
pode ela mesma confundir-se com eles.

735.

*T*udo era alvo sobre a cama: os lençóis, a camisola,
os cabelos grisalhos... As avós partem, mas sua imagem fica,
para sempre, presa nas retinas.

736.

*A*guém capaz de sorrir e de indignar-se, de competir
e de provocar emoções, de falar e de escutar,
de ensinar e de aprender, sem dúvida, é um sujeito cotado
à assembleia dos sábios.

737.

*E*mbora singular, o artista se torna plural e múltiplo,
ao interpretar o processo da evolução universal.

738.

*A*hora de dormir, tenho uma mania bem peculiar:
guardo a realidade na gaveta do criado-mudo,
e chamo a fantasia para massagear meu sono.

739.

*T*oda mãe deseja sentir no filho a ressonância
de seus próprios sentimentos.

740.

*S*e soubermos filtrar as turbacões da existência,
extrairemos dela o sumo farto e prodigioso que nos alentará.

741.

*T*ambém a alma, para que cintile e reverbere, precisa ser
desbastada, esmerilada, lustrada, colorida e decorada,
que só na harmonia e no equilíbrio ela conseguirá
interagir plenamente.

742.

*T*odos nascemos como monumentos inacabados.
E a nós cabe a tarefa do tijolo que falta,
da argamassa no ponto, da estrutura sem riscos,
do polimento perfeito.

743.

A trajetória de cada indivíduo se materializa através
de curvas, aclives e declives. Daí a dinamicidade,
a turbulência, a excitação.

744.

*N*ão arranques da liberdade suas asas de gaivota,
que a falta delas a deixará anêmica e infeliz.

745.

*B*rilham os dentes no sorriso da boca, como os candelabros
na suntuosidade do altar.

746.

*O*s pingos da chuva escoam pelo vidro, espiando o nu
das almas assoreadas... E como soa leve seu canto de
renascimento!

747.

O néctar da bondade povoa de beija-flores os canteiros
do coração.

748.

A hora do amor, o êxtase executa, no teclado dos corpos,
a partitura de um hino celestial.

749.

Como pode exaurir-se, no excremento dos vulcões e
terremotos, um colosso como o Universo?
- Penso, cá com meus botões, que está na hora de dar
um conselho a Deus, para que redefina o valor dos bens
com que nos presenteou...

750.

A fecundidade das madrugadas engorda os prados de
odores, sibilos, mugidos, rumores, cacarejos.
E a pradaria se transforma numa orquestra
de múltiplas sonoridades.

751.

Sinceramente, não gosto de ver a liberdade
se esvaindo em sangue!

752.

Uma estrela – que é suficiente para empolgar
um milhão de enamorados – pode não bastar
para um único indivíduo solitário.

753.

De tão insolentes, os nossos defeitos pisoteiam nossos brios
e ainda os emporcalham com o lodo que levam nas sandálias.

754.

Os sonhos que tenho agora perderam o mel e os brilhos...
Fantasias que já vão longe, descarriladas dos trilhos...

755.

O conhecimento transcende o ser humano.
Daí a imortalidade das suas produções, tanto intelectuais
quanto artísticas e arquitetônicas.

756.

Trabalhar é prover o pão da sobrevivência
e o vinho da sua celebração.

757.

Como soa melodiosa a palavra *pureza*!
Trata-se, deveras, de um vocábulo versátil,
pois que são puros os olhos das crianças, os véus dos anjos,
os ardores das mães e as conexões das estrelas...

758.

Há uma profissão que eu gostaria de ter,
por seu charme e sua delicadeza: mexer com terra
e com sementes, povoando os jardins de encantamento.
Um ofício deveras colorido e perfumado,
cujo exercício dá mais prazer do que trabalho.

759.

A depuração dos instintos humanos compara-se à
metamorfose das lagartas, em que umas permanecem
crisálidas, e outras viram borboletas.

760.

Nos estertores de cada século, o que mais ressoa
pelas trincheiras é o eco dos espiritualistas de plantão,
com suas soluções pra lá de milagrosas.

761.

Estou convicta de que o futuro se constrói entre a teimosia
do martelo e a mansidão do prego...

762.

Trante a porosidade dos ossos, as carquilhas da pele
e os circuitos nas conexões cerebrais, a velhice festejaria
de fato o título de melhor idade.

763.

Numa das curvas luminosas do livro, escritor e leitor
se encontraram e nunca mais se perderam de vista.

764.

A distância que medeia, entre a devoção do asceta
e a devoção do bêbado, pode ser irrelevante.
O primeiro se higieniza no banho das sagradas escrituras,
enquanto o outro imerge, corpo e alma,
na botija de aguardente.

765.

Borbulha a graça no ventre materno, tal qual a linfa
prodigiosa dos veios d'água.

766.

Poesia é odor, ruído, sinfonia, carícia, sabor, visão cósmica...

767.

O turbilhão de emoções que o escrever me provoca,
só se compara à avalanche descendo pela ladeira,
sedenta de suas cacimbas, faminta de seus vergéis.

768.

As fórmulas exatas só funcionam nas experiências
científicas. Não se aplicam à vivência humana, onde os
pensamentos e as condutas são incomparavelmente desiguais.

769.

A natureza e o homem: parceiros respeitosos
ou inimigos embuchados de pólvora?

770.

A vida carrega em seu bojo uma braçada de ensinamentos.
Dentre eles, pincei o seguinte: O triunfo e a glória, alardeados
e comemorados, muitas vezes não passam de um engodo.

771.

As histórias de amor bem vividas pairam acima dos palcos
e dos holofotes, reverberando as chamas de sua própria luz.

772.

O desgosto age tal qual um morcego sanguinário, pois ronda
o coração até chupar-lhe a última gota de entusiasmo.

773.

Asseguro, com toda a convicção, que é sempre possível
preencher o vácuo silencioso de nossas perdas
com o estimulante prurido de nossos ganhos.

774.

Defensor das intimidades mais secretas, o silêncio
monta guarda na antessala da precaução.

775.

Assim como a presunção e a soberba,
também a mediocridade gera canastrões.

776.

As palavras inúteis figuram no rol dos produtos
descartáveis.

777.

Somente a maturidade – e às vezes nem ela! – confere ao
indivíduo o grau de sábio.

778.

Tanto para as flores como para as almas espinhentas,
de nada servem a fragrância e a policromia.

779.

Pela janela entreaberta, as estrelas enfiam suas lâminas
de fogo, brandindo o gume e retalhando o sono.

780.

Há os que deglutem as afeições para melhor sorver-lhes
o sabor. E há aqueles que as trituram,
mutilando-as para sempre.

781.

É uma lástima constatar que o lírio da inocência vem
murchando cada vez mais precocemente...

782.

Nas entranhas da crueldade, os intestinos funcionam
como baionetas e os gases cheiram a pólvora.

783.

Amar representará sempre um desafio beirando o perigo.

784.

Indago a mim mesma e àqueles que, porventura,
tenham resposta, se existe algum truque milagroso
capaz de deter a guilhotina do tempo,
em sua frenética mania de degolar tudo e todos...

785.

Qualquer que seja a sua tática, a tecnologia vem
emprenhando as civilizações, sob o olhar lúbrico dos séculos.

786.

A noite não é aquela bruxa maldosa, vestida de preto,
que amedronta os sonhos e espalha pesadelos;
que se esconde nos becos e cobiça o ouro das estrelas;
que desdenha dos pirilampos e amaldiçoa o silêncio.
Ela é, sim, o palco esfuziante das constelações,
a confidente dos amores despertos, a protetora
dos sonâmbulos, o prenúncio do alvorecer.

787.

Os inventores e os heróis merecem ser condecorados e
reconhecidos como credores da humanidade.

788.

Você já viu o sucesso escolher a indecisão como consorte?

789.

Não há juramento mais sacrossanto, nem sensação mais embriagadora, que a singela e suntuosa frase: Eu te amo!

790.

A ausência de ideais torna o coração oco
e a visão míope.

791.

Se a intolerância cobrir o pomar de parasitas,
sabe-se de antemão que ali não haverá cerejas.

792.

Os templos e as bibliotecas concorrem ao prêmio
de melhor espaço de reflexão.

793.

O vínculo perfeito entre a alma e o corpo, o cérebro
e o coração, só acontece na harmonia total dos sentimentos,
quando o espírito se desvencilha dos preconceitos,
para viver perenemente energizado.

794.

Viver é arar o solo, semear o grão, debulhar a espiga
e comer o pão.

795.

A simpatia expande-se pelas ruas e alamedas.
Entra pelos corredores. Sobe as escadarias.
Instala-se no trono como uma rainha.
E todos se rendem ao fascínio que dela emana.

796.

A hora do parto, ante a descoberta do venturoso prodígio,
no leito branco e nu, toda mãe se cobre
com as plumas
do espanto...

797.

A noite se queda silenciosa, para que as estrelas possam
ninar nossos sonhos e pôr os grilos pra dormir.

798.

*C*riados para a felicidade, por que nos desvencilhamos
do colo que ela nos oferece gratuitamente?

799.

*Q*uem engalana, sacraliza e transfigura o planeta,
certamente são as mães, os artistas e os heróis.

800.

*C*ertos olhares têm o poder de despir as pessoas
e congelar suas almas.

801.

*M*esmo não sendo rainha, toda mulher exerce sempre
um reinado peculiar.

802.

*S*e o deus de nossos avós foi o trabalho,
o de nossos netos será, inegavelmente, o estudo.

803.

*H*á emoções de diversas cores e texturas.

Entre as primeiras, figuram as brancas, verdes, azuis, vermelhas e pretas; e, entre as últimas, as ácidas, glaciais, escaldantes e cáusticas. Mas as que mais nos comovem e estimulam são, com certeza, as macias e as tépidas.

Na realidade, as emoções são filhas do casamento entre a chuva e o arco-íris.

804.

*S*e você pretende ser visto, reconhecido e aplaudido, aumente a chama de seu farol!

805.

*P*ela claraboia da esperança, tornam-se mais vívidas as paragens celestiais.

806.

*T*erra, céu, inferno... Onde se planta, se haverá de colher...

807.

*U*m jeito leve de gastar o tempo é diverti-lo com bolhas de sabão.

808.

*E*stou convicta de que haverá um alvorecer, em que os sons todos do Universo explodirão em aromas e embriões, em regatos e clarinadas.

809.

*D*e tão deslumbrada, ao sentir suas pétalas desabrochando, a flor cai em transe e fica fora de si...

125

810.

O devaneio adora postar-se à janela e esquadrinhar,
pela vidraça, a lenta agonia da claridade.
O devaneio é gancho, é mola, é trampolim.

811.

A chuva que brota dos olhos tem o mesmo poder
de assepsia daquela que jorra das nuvens.

812.

O xale que tecemos em nosso interior, para abrigar-nos
das intempéries emocionais, também precisa, vez que outra,
ser higienizado e estendido, a fim de quorar ao sol.

813.

Assim repleto de inquilinos, que entram e saem
afanosamente, como pode o coração fixar raízes e florir?

814.

Não delego a ninguém a atribuição de falar por mim.
O que rege e sustenta minhas teses, sejam elas santas
ou rebeldes, sempre foi e será a dignidade,
essa dama de honrosa procedência.

815.

A voz cristalina das cachoeiras entoia cânticos e preces,
beatas que elas são na procissão das águas.

816.

As privações da vida monástica funcionam
como contraponto às extravagâncias
da vida secular.

817.

A noite, predestinada a ser um véu de comunhão sobre os nossos sonhos, está sendo violada, exaurida, apunhalada pelas costas. Tantas e tais são as bordoadas que lhe infligem os promotores de arruaças.

818.

Vi de perto o sangue da pistola e chorei toda a amargura do absinto. Foi numa dessas noites que devoram os sentimentos, para embarrigar-se de pedras e vomitar escorpiões.

819.

A despeito de sua dupla blindagem, uma carnal e outra afetiva, a sexualidade se desnuda como mistério e revelação.

820.

Os tentáculos da hipocrisia se confundem com lanças, sabres, punhais, flechas. Mais letais que o próprio veneno das bombas.

821.

O que o presente faz com o passado, em nome do futuro, muitas vezes assume contornos de trágica ironia.

822.

Os sorrisos são semelhantes aos peixes e aos jabutis, pois também eles mordem a isca!

823.

Que fazer com o saldo das esperanças vencidas, dos folguedos avariados, dos amores inconclusos?

824.

O teatro revela-se um jeito sui-generis de escancarar a vida,
entre o choro e a gargalhada, que transitam
pelas ruas do palco.

825.

Encomende aos pirilampos o espetáculo do entardecer!
Ele é sempre fantástico e gratuito, e com enorme poder
de empolgação...

826.

Joguei um beijo àquela nuvem alvíssima, esgarçada,
que se espreguiçava no tapete do céu, e ela se inclinou
para me cobrir de afagos.

827.

Poeticamente falando, tudo se resume a um lago de cisnes,
a uma rampa de estrelas, a um caramanchão de fragrâncias, a
uma braçada de afagos. Deveras, o amor é uma caixa
de deliciosos bombons!

828.

Livre-se de suas células mortas, de suas calosidades, pregas,
zonas turvas! – Seu amor próprio o felicitará!

829.

Não creio que o coração de Deus – o pai mais justo
e compreensivo de que se tem notícia –,
seja tão incoerente a ponto de abandonar
nossa jangada à sanha dos tubarões assassinos
e dos maremotos famintos!

830.

*N*ão jogue todas as suas fichas no tabuleiro da conquista.
Guarde sempre um coringa para a hora incerta,
na mesa de cartas marcadas...

831.

*U*m barco à deriva, em meio às vagas do tempo...
É a solidão adernada entre as algas e o sal...

832.

*A*ternidade floresce e frutifica, com o plantio
das sementes que os mortais levam da Terra.

833.

*I*ngratidão – essa pua aguda que golpeia por dentro –,
como lidar com ela sem ferir as mãos?

834.

*H*á pessoas iluminadas da cabeça aos pés. Sorriso e coração
em sintonia. Nos olhos, o cristal da sinceridade em contínuo
reflexo. Suas palavras soam como o canto das aves ou o
rumorejo das fontes. E uma torrente de ternura lhes despenca
da alma. É por tudo isso que elas dão sabor à vida.

835.

A sensação de acordar ouvindo a canção da esperança,
nos prados melódiosos da existência, é sempre um momento
de festa, reconciliação e promessa. E assim deve ele
ser recebido e abraçado.

129

836.

Os indivíduos flexíveis têm parentesco com o junco:
vivem adaptados ao meio, em ondulante harmonia.

837.

No dia em que descobrirmos o poder hipnótico do bom
humor, mandaremos todos os analistas para o espaço.

838.

A primavera se bandeia para os parques, onde meus netos
voam atrás das borboletas. O verão finca pé no estribo,
cavalgando pelos campos, em que meus filhos ceifam as
espigas. O outono sacode as plumas úmidas de nostalgia,
vindo respingar, nos canteiros de minh'alma, suas derradeiras
golfadas de ardor. E o inverno começa a azeitar as asas, a fim
de enfrentarmos juntos a aventura do voo derradeiro.

839.

As mulheres têm deveras parentesco com a Lua.
Daí a suavidade, a gentileza, o mistério, a tepidez.

840.

Foi quando as garças abriram alas, para receber-me
nos salões da plenitude, que aprendi a deslizar sobre
a lama e as escarpas.

841.

Embrenhar-me pelas sinuosidades da poesia, deparei-me
com estrelas aladas, luas gotejando suspiros e sóis a desfilar
radiantes, num esplendoroso cortejo de pássaros.

842.

A assepsia da alma ocorre lentamente, com a mesma mansidão do óvulo fecundado. O processo, silencioso e gradual, dá-se de dentro para fora, e é tão sutil quanto uma teia de aranha.

843.

*M*inha voz se postou em posição de ataque. Estava decidida a saltar sobre os obstáculos e promover a debandada, tanto do egoísmo quanto de seus sequazes.

844.

*Q*uero mais do que somente viver. Quero a plenitude do corpo e do espírito.

845.

O pólen das palavras se arria sobre o silêncio. E arfa, e pulsa, no estupor do transe, para dizer do luto de ver o amor morrer...

846.

*Q*uando uma nesga de sol beija a onda, e a comunhão entre ambos acontece, um reflexo dourado se põe de prontidão, para que a maresia não volte a poluir os intensos ardores desse amor. É assim no mar. É assim nas ondas de meu ser.

847.

*A*mores-perfeitos, copos-de-leite, sempre-vivas, brincos-de-princesa, damas-da-noite... – O coração das mães assemelha-se a um jardim, povoado de policromias e fragrâncias.

848.

Eu gostaria de ter sido menos disciplinada e menos eficiente. O olhar de hoje não é o mesmo de outrora. E reconheço que, muitas vezes, a miopia do perfeccionismo impossibilitou-me de enxergar as nuances e avaliar os detalhes.

849.

Em certas horas de total melancolia, ao pressentir o vício baixar no coração humano, ponho-me a chorar qual uma carpideira, pela morte do sorriso, da serenidade, do afeto e da ternura.

850.

Quando o dia veste seu pijama e se recolhe pra dormir em paz, eu quebro a noite em pedacinhos, para melhor sentir-lhe a magia e a pulsação.

851.

Naquele instante, do mais raro encantamento, saí da melancolia pegajosa para mergulhar nas águas límpidas da graça.

852.

Os seres humanos continuaremos frágeis, até o momento em que alijarmos, de nosso convívio, o egoísmo e a inveja, que são mais prejudiciais à vida e às relações, que todas as demais obscenidades.

853.

Quando o veneno do egoísmo penetra coração adentro, o sentimento começa a apodrecer, rompendo seus tendões e necrosando suas válvulas.

854.

Ora, ora, por que lastimar a pele flácida, as madeixas grisalhas, a visão decadente, os músculos rijos, o andar trôpego, a memória encircuitada, se ainda restam o sorriso luminoso, os afetos densos, o amor festivo, a corbelha de gentilezas e o incenso da sabedoria?

855.

Fazer do tempo um aliado, e não um algoz, é um bom começo para o aprendizado da eficiência.

856.

A felicidade, a despeito de seu *pedigree* e de suas extravagâncias, não passa de um olhar cristalino e de um sorriso franco, tanto na presença do Sol quando na tepidez da penumbra.

857.

É bom que se aprenda a tagarelar com as emoções, pois faz um bem danado desvelar, poeticamente, tanto os sonhos nascituros como os moribundos.

858.

Nada me causa mais urticária no cérebro e maior congestão nos olhos, do que presenciar as pavonadas da incompetência alardeando, em praça pública, as suas pretensas qualidades.

859.

Tem mil braços o corpo da saudade e nos aperta como uma cinta elástica.

860.

Pelas lavouras da vida, debulho meus sentimentos.
E enquanto as espigas crescem, escuto o cantar dos ventos...

861.

Ao degustar o doce da poesia, chego a pensar que fui morar
no céu. E a boca, que recende a cravo e alecrim,
tem sabor de ambrosia e pão-de-mel.

862.

Faço de conta que não tenho olhos, nem boca, ouvidos e
nariz. E assim, privado dos sentidos, o coração
se sente muito mais feliz.

863.

Foi numa noite azul dourada, de profunda sintonia com
a alma, que o amor descerrou mansamente as cortinas,
penetrando janela adentro. Veio para ficar
e cobrir-me de galanteios.

864.

A ingratidão age tal qual o veneno da serpente. Uma
vez inoculado, vai corroendo de mansinho, supurando e
necrosando, até a completa deterioração.

865.

Por que há tantas marionetes na calçada da fama?
Um punhadinho de humildade no bolso do casaco,
além de servir como amuleto, faria um bem danado
contra as enxaquecas da vaidade.

866.

É recomendável que se deguste o licor do tempo com serenidade e lentidão. Só assim passaremos ilesos pelo gargalo da afobação.

867.

Aos que desconhecem minha biografia:
Nasci à beira do rio. Cresci nos degraus da igreja.
Adotei como irmãos os livros. Enfrentei as dores do parto.
Ninei crianças no berço. Galguei os degraus da fama.
Arriei-me aos pés do cadafalso. Semei jardins de camélias.
Protegi os sonhos, nas emboscadas.
Cantei meus versos de amor...

868.

Faça-se a luz nos cérebros obscuros, nas mentes poluídas,
nos corações empedernidos, que só assim o bem triunfará!

869.

Aprece funciona como um guindaste que está sempre de prontidão. É uma lástima que muitos não saibam manejá-lo.

870.

Na vasta planície dos afetos, eles brotam de todos os tamanhos. Há os minúsculos, de total inconsistência. E os há também vitaminados, a esbanjar o vigor de seus ardores.

871.

O frasco, que se quebrou em seu cérebro, fez o unguento da memória derramar-se para sempre...

872.

Aquela mariposa alucinada, que vem bater asas na janela,
não sei o que ela quer de mim. Se despertar-me para o *show*
da aurora, ou anunciar-me os ventos da bonança,
que estão prestes a vir me visitar.

873.

A plenitude do espírito acontece, quando a nave
da maturidade pousa na montanha, e desdobra
no cume seu estandarte multicolor.

874.

Já fui pura como uma gazela. Já convidei os famintos
para a mesa. Já me despi das vaidades e certezas.
Hoje sou uma ave em liberdade.

875.

Somos todos reféns da hipocrisia. Pois que na terra
há mais caricaturas zombando de nossos bons propósitos,
do que missionários revigorando nossa fé.

876.

Basta um bocejo da aurora pra despertar minha alma.
E ela se posta à janela, qual borboleta faminta, à cata
de cores e brilhos para o café da manhã.

877.

Fatigada de frenesis, batuques e pirraças, procurei o sítio
dos meus verdes anos. Ele se encontrava lá, no lugar de
sempre, calado e hospitaleiro, entre dúzias de suvenires, à
espera do meu retorno e dos folguedos que nos seduziam.

878.

Há um desnível insuperável entre a simpatia e a arrogância.
Tanto que são adversárias e não se olham nem para um
cumprimento. Ambas andam por aí, atarefadas,
amealhando adeptos...

879.

O sorriso é o ímã da interlocução. Sem ele, não há empatia,
diálogo, aconchego. Ele faz um bem danado e está sempre
disponível, na hora do encontro e do abraço,
a festa e da reconciliação.

880.

Juramentos são entidades simbólicas. Não falam,
não agridem. Mas estão lá, sobre o altar da memória,
como a lamparina do sacrário, lembrando e advertindo.
Driblar sua guarda é o mesmo que cometer perjúrio.

881.

Entre mitos, dúvidas e incertezas, o coração vai escanhoando
as frustrações, até transformá-las em insígnias na estante
de seus troféus.

882.

Não sofre de solidão quem dialoga com os livros, cultiva
flores, acarinha crianças, distribui sorrisos e coleciona amigos.

883.

Certa vez me disseram que a felicidade é como o mel
no favo. É ela que decide o momento de abrir os lábios e
degustar o beijo.

884.

Peço a Deus que o marasmo jamais me contagie com sua resina pegajosa. Ele é escroto e turrão. E eu preciso de sol, de brisa e de garoa; de janelas chamando a luz e de andorinhas se espreguiçando nos fios; de crianças brincando nos parques e de sonhadores escrevendo versos. Pois meu nome é *vibração*.

885.

O conceito dos verbetes *mãe e filho* tem a ver com sintonia, encaixe, identidade. Carne e sangue, útero e coração, são meros coadjuvantes da ópera existencial.

886.

A bem da verdade, sempre achei que é a excelência do talento que opera prodígios, não o seu alarde ou condecoração.

887.

Visto-me de alegria e me adorno de gentilezas, porque acredito ser essa a minha contribuição ao bem-estar da humanidade.

888.

Os melhores projetos são aqueles que se alimentam de ousadia e discrição, e prosperam no ateliê da inteligência.

889.

As emoções extraviadas, pelas baías do tempo, se comparam a fragmentos de ostras levados pelas ondas. E eu me jogo ao mar, à cata de suas pérolas, que é só o que me resta depois da inundação.

890.

*U*ma retrospectiva da vida em busca de seu ouro,
que se perdeu entre o cascalho dos caminhos,
não será uma tarefa emocionante, no adormecer
das luzes e suas quimeras coloridas?

891.

*D*e qualquer forma que se apresente, vigorosa ou tênue,
a bondade é sempre pródiga. Sua raiz vai penetrando
lentamente, solapando a terra e procurando espaço,
até fixar-se, brotar e produzir frutos.

892.

*A*sós com a noite, que rumo secreto haverá de tomar
o pensamento, quando se recusa a pousar,
preferindo contar as estrelas?

893.

*S*e houver cravos, rosas, gerânios e violetas em meu ataúde,
podem ter certeza que estarei em paz. Nada me alegra
mais do que tê-los perto, aspirar os seus odores
e confiar a eles os meus futuros projetos.

894.

*O*s humanos gastam a existência tentando montar
quebra-cabeças. Por que têm de ser tão complicadas
as relações sanguínea e afetiva?

895.

*M*ãe e filho: sol e brilho; mel e favo; rosa e cravo; pranto e
riso; teto e piso; uva e sumo; guia e rumo...

139

896.

A advertência: “Pare, olhe, escute!” não representa apenas uma sinalização do tráfego, mas igualmente um convite à reflexão, sobre os obstáculos que cruzam as vias de nossa existência.

897.

*P*resumo que ainda terei tempo de reler o que escrevi;
dar os abraços que soneguei; incinerar os afetos inconsistentes;
distribuir os sonhos que me restaram; faxinar o mofo das
gavetas; perdoar aos que não me compreenderam;
colher as flores que plantei;
e beijar todos aqueles que me amaram...

898.

*O*lhos, pra que vos quero senão pra contemplar a magia
do Universo e tergiversar com suas fulgurações?

899.

*F*ão frágil quanto o vidro, a fidelidade só conta com uma
proteção: a blindagem do amor sincero.

900.

*T*olerância, prudência, sabedoria – três damas de fino trato,
que optaram por viver juntas, num residencial de idosos.

901.

*H*á uma tarefa que preciso empreender, e não deve mais ser
adiada: é a revisão dos valores que prezo e que podem estar
embolorados, carcomidos, improdutivos, extemporâneos.
Uma faxina geral é sempre um novo olhar, um recomeço.

902.

*N*o instante em que a alma sai do corpo, em busca das paragens prometidas, quem será que há de vir a seu encontro, para ensinar-lhe os rituais da eternidade?

903.

*N*ão sei luzir, não sei cantar. Apenas sei sorrir e amar...

904.

*T*odos os anos alimento a esperança de que, no Natal, meus velhos sonhos rebrotem, cubram-se de enfeites e encham meus olhos e meu coração com o presente de suas luzes coloridas.

905.

*Q*uisera ser, não o sino da torre que alardeia aos quatro ventos sua voz altissonante. Mas o pombo-correio que pousa na janela, para a entrega serena de uma boa mensagem.

906.

*M*inha especialidade não é inventar enredos. O frenesi que jorra do meu interior, sem dia nem hora para descanso, é a torrente da poesia, cujas golfadas me alagam de um prazer surreal.

907.

*S*e eu nascesse hoje, talvez fosse mais arguta e inteligente. Mas seria, com certeza, menos serena e idealista.

908.

É tão abundante e cristalina a ânfora do perdão, que dessedenta a todos que a procuram, sem jamais esgotar-se.

909.

Nada que seja obsessivo faz bem ao espírito. Interação, tolerância e diálogo têm o dom de romper barreiras, flexibilizar relações, erigir pontes. Somente nesse contexto haverá convivência harmoniosa e vínculos duradouros.

910.

Punir é um verbo severo, em qualquer tempo que se conjugue. Ele detesta o sorriso e não se dá bem com a simpatia. A sisudez faz parte do seu farnel, e a música não encontra guarida em seus tímpanos. Deveras, prefiro a companhia do verbo perdoar, seu antagonista convicto.

911.

Esses embusteiros, que percorrem as vias de meu corpo, promovendo desordem e arruaças, tanto nos órgãos como no vigor, bem que poderiam mudar de tática, vindo privar de meus afagos e sua coleção de guloseimas.

912.

Comparo uma roda de senhoras fofoqueiras a um comitê de espionagem, em que a devassa das intimidades se assemelha a um caldeirão fumegando no borralho.

913.

Na janela das lembranças, as saudades se atropelam e, entre risos e chacotas, fazem cócegas no tempo.

914.

Já presenciei cenas de faroeste no quintal de casa e pândega de messalinas nos degraus da igreja!

915.

Essa história de dormir com os anjos me soa um tanto incestuosa. Continuo preferindo o lençol térmico e o travesseiro de penas.

916.

Há dois eventos somente que me desnudam por completo: a morte e a traição. Sem nenhum exagero, dois caminhos sem volta. Tudo o mais me parece transitório e passível de revitalização.

917.

O barco à deriva, a bússola perdida, o ancoradouro distante: eis onde o perigo mora. O mais sensato é permanecer na praia, que a companhia das garças é só serenidade.

918.

No momento em que descartamos a esperança, tudo começa a rodar em círculos. Então vêm a tontura, a náusea, a apoplexia. Nada mais engrena, e o que era regrado vira uma bagunça.

919.

A perplexidade diz bem do estado emocional de quem vê seu sonho naufragando, sem um gesto alucinado, um S.O.S., um grito de pavor...

920.

O descarte daquelas picuinhas ruidosas e triviais, que martelam o ouvido como uma araponga, é condição “sine qua non” ao incremento da amizade e à própria harmonia familiar.

143

921.

Conclamo todos os artistas, qualquer que seja seu talento,
a desmitificar o proselitismo da vulgaridade e da insolência.

922.

Quisera adotar como filha aquela nuvem serena e
branquíssima, que desperta, em meu interior, a leveza
e a candura da menina que zarpou de mim.

923.

As pausas que se intercalam, entre o sono e o despertar,
reativam, com mais intensidade, o ruflar das estrelas
e a debandada dos sonhos, na despedida sempre triunfante
da escuridão andarilha.

924.

Quando observo o bem-te-vi pousando no galho do
cinamomo, abrindo a voz e anunciando sua presença,
percebo o quanto os humanos somos desengonçados,
inertes, pedantes. E me convenço de que a graça e a leveza
passaram por nós em disparada...

925.

Uma forma de não viver alienado é conectar-se, não apenas
aos eventos próximos, sensíveis ao tato ou visíveis aos olhos,
mas igualmente àqueles cuja sutileza permeia todos os
sentidos, levando pulsações e trazendo volúpia.

926.

Eu seria frágil e inconstante se permitisse ao coração retornar
sobre os escombros, a fim de procurar as insígnias que ele
enterrou e os elos que o fogo retorceu.

927.

Nós só acessaremos o estandarte da paz quando nossas
bolhas de vento e nosso olhar opaco deixarem a luz penetrar
e irradiar-se por todos os poros. Pois o amor é permeável,
e a ventura, translúcida.

928.

Vá que a luz um dia resolva partir para uma longa viagem.
Estaremos nós preparados, com a nossa estrela a postos,
e o nosso sol grávido de faíscas, espalhando reflexos
sobre os trigais e os jardins?

929.

Por causa dos mitos e das crendices, há quem se deixe levar
pela correnteza, sem antes abrir seu mapa astral,
a fim de conferir se as águas provêm da cacimba
ou do charco.

930.

Deus nos outorgou o poder fantástico de gerar filhos,
porque sozinho Ele não consegue dar conta da tarefa.

931.

Estou convicta de que vim ao mundo para revelar o
esconderijo da alegria àqueles que o desconhecem.

932.

Nosso planeta, que poderia ser um jardim ensolarado,
vicejante de cores e perfumes, prefere ser um açougue,
cheirando a carne dilacerada, e com abutres sobrevoando,
em lúgubre cortejo.

933.

O sucesso não nos é dado de presente e demanda uma série de requisitos, dentre os quais prevalecem a inteligência, o trabalho, a ousadia e, até mesmo, a sorte.
Eis que uma longa jornada se estira, desde a aurora do sonho até o apogeu da vitória.

934.

Faça suas orações ao pé do leito. É um hábito nobre e salutar. Mas não esqueça de rever a imunidade de seus conceitos; de medir a extensão de suas palavras; e de equalizar o padrão de seus atos, para que sua prece não soe desafinada aos ouvidos de seu destinatário.

935.

Passi pela colmeia e descobri, só de contemplar o seu fusuê, que as abelhas se parecem muito comigo, pois também elas veem, ouvem, cheiram, degustam, e decoram com favos a casa onde moram.

936.

Apesar do charme com que se apresentam os filmes coloridos, sinto saudades das fitas preto-e-branco, entre as quais meu passado se enterrou, com seus picolés e suas pipocas.

937.

Entre o amor e a felicidade, percorre-se um canal estreito, que nunca se sabe onde vai dar: no bucolismo de uma baía ensolarada, ou num pântano de dejetos mal-cheirosos.

938.

*N*os tempos da carochinha, eu era tão amiga do Sol
que corria com ele pelas campinas, enchia o balde de brilhos,
e sorvia seus gomos maduros, como se fossem
favos de mel...

939.

*O*mestre é aquele lavrador que ara os canteiros e semeia,
para que os outros colham.

940.

*M*exer com flores e semente é um ofício deveras perfumado
e colorido, cujo exercício dá mais prazer do que trabalho.

941.

*A*fome tilinta no bolso vazio. Mastiga o ruído do rouco
sonido. Tá magra e com frio...

942.

*A*qui estou, em carne, ossos e coração, para comprovar
que vale a pena lutar, sofrer, apagar incêndios
e acender faróis, plantar a verdade e enterrar a mentira,
encarar a luz e fugir da treva, dar as costas à tristeza
e dizer sim ao amor. Viver é desafiar o tempo
e suas maquinações.

943.

*M*eu caráter, que abomina a apatia e a falsidade,
ainda verá, no apogeu de seus lauréis, o entusiasmo
e a lealdade desfraldando suas bandeiras.

944.

*A*nveja não passa de um rato faminto, a rondar a adega e as despensas alheias, por absoluta incapacidade de prover as suas.

945.

*V*asculhei o garimpo do meu peito e o túnel das minhas afeições. Nada mais encontrei neles, além do silêncio ressonando e das lembranças espanando as teias.
Ele descansava, enquanto elas se aprumavam para receber a visita da saudade.

946.

*A*s deformações mais vis da alma humana, julgo serem aquelas que atendem pelos nomes de “inveja, hipocrisia, injustiça, preconceito, ingratidão”.

947.

*V*ejo na chuva, não só a água que cai e vai embora... Vejo, na chuva, também a vida que passou antes da hora...

948.

*A*inda haverão de transcorrer séculos e gerações, até nos tornarmos capazes de compreender que a vida nos foi outorgada por empréstimo, e não por merecimento ou doação irrevogável. Por isso, o desalento e as lágrimas, quando ela nos é arrebatada, sem aviso prévio e sem fiança.

949.

*U*m vaso de flores, uma estante de livros e uma cesta de doces é tudo o que a alegria deseja encontrar, quando arreda as cortinas, se esgueira pela janela e vem nos fazer companhia.

950.

*A*bondade não tem nada de sobrenatural.

Ela é inerente ao ser desde o nascimento.

Da mesma forma, a vilania nasce com o indivíduo,
e só uma educação austera e regrada terá impacto suficiente
para dobrar a cerviz do vilão.

951.

*S*ob um céu de brigadeiro, qualquer um consegue tocar
a vida sem arritmias. Difícil é regê-la no desarranjo
dos sentimentos, quando a inveja ou a covardia fincam pé
no estribo, paralisando intelecto e coração.

952.

*C*arinho, afeição, intimidade – é só disso que o coração
necessita para sentir-se pleno e desfrutar do espetáculo
da vida, na sua profusão de cores, luzes, sabores e afetos,
generosamente espalhados pelos jardins do universo.

953.

*E*ngoli todas as cápsulas, silencieei todos os espirros
e deletei todas as inquietudes. Então me reencontrei
no coro dos pássaros, entoando a cantiga dos regatos,
nos caramanchões da paz.

954.

*Q*uando observo o mundo em derredor, ao invés de
deparar-me com o paraíso ofertado por Deus a Adão e Eva,
surpreendo-me com os desamores, falácias e contradições
que enfeiam a morada de seus filhos, em total desacordo
com os planos do Pai.

955.

Quando eu partir, não sei se meus amores irão comigo;
se me farão companhia; me olharão nos olhos;
beijarão-me a face; me entregarão flores
e guardarão minhas lembranças. Mas se isso acontecer,
irei satisfeita e feliz...

956.

Por que será que o cérebro se rompe, violando os elos
do pensamento e corroendo suas estruturas,
justo no instante em que ele alcança o apogeu?

957.

Naquela noite, dormi o mais pegajoso dos sonhos,
daqueles que se enfiam sob a coberta, a fim de melar
os lençóis com sua onda de gases tóxicos...

958.

O magnetismo mais eficaz e duradouro há de ser, até o fim
dos tempos, aquele que se estabelece entre mãe e filho,
essa corrente indissolúvel que, nem com o agulhão da morte,
se rompe ou se desfaz.

959.

Astivei-me no exército da paz e por nada deste mundo darei
baixa do quartel. Sei que o céu anda carente de soldados
para o ofício de resgate e acolhida.

960.

Quer se trate de paz ou de guerra, um só pensamento
basta para que a detonação aconteça, com todas as suas
consequências.

961.

As nódoas do caráter, por sua obstinação e rebeldia,
são mais resistentes à faxina que uma enxurrada
de lodo no curral.

962.

Muitos golpeiam a verdade na ilusão de amedrontá-la.
Mas ela, sobranceira e inexpugnável, ainda mais vitoriosa
se consagra.

963.

Neste meu longo e exaustivo caminhar, já vi muita gente de
pileque, na mais completa descompostura. E o que me ocorre,
nessas situações, é que o livre arbítrio está mais para castigo
do que para privilégio.

964.

Os pensamentos são casulos donde emergem todas as ações
do ser humano, tanto as meritórias como as delituosas.
Daí a necessidade de educá-los e motivá-los,
para que se afirmem positivamente.

965.

O primeiro mestre, o primeiro amigo e o primeiro amor
tornam-se entes simbólicos, que marcam nosso destino
para sempre, sejam quais forem os caminhos
que iremos percorrer.

966.

Minha luta em defesa da verdade e de sua sócia, a
integridade, a despeito dos numerosos solavancos,
valeu a pena e me tornou melhor.

967.

Nas águas do meu passado, eu me ponho a garimpar os risos que se perderam, entre as espumas do mar.

968.

Nas velhas taças, escorre a vida, filtrando os passos dos novos sonhos. O tempo chora a dor do luto. O tempo geme em dor de parto. Morrem os anos... Nascem os dias...

969.

Não é coragem o que falta à humanidade. E sim grandeza de espírito. Aquela que faz amolecerem as pedras, se arriarem os muros e vingarem flores nos pântanos movediços.

970.

As pessoas iluminadas da cabeça aos pés. O corpo lindamente organizado. Sorriso e coração em sintonia. Nos olhos, o cristal da sinceridade em contínuo reflexo. E as palavras soando como o canto das aves ou como o rumorejo do regato.

971.

No decurso da vida, amalhamos ensinamentos, arquivamos lembranças, abrimos caminhos, formulamos promessas e elegemos afetos. Por fim, torcemos para que o tempo não cesse, cortando ao meio tantas boas intenções.

972.

Tanto a virtude quanto o vício emergem do pensamento, e se nutrem de ações concretas por ele comandadas.

973.

Com o passar do tempo, os problemas podem tanto dar-nos adeus, como fixar-se em definitivo. E isso depende, exclusivamente, da nossa habilidade no seu enfrentamento.

974.

Guardar lembranças é uma forma de reter o passado e fazer com ele um pacto de renovação. Elas, por sua vez, se apegam a nós, fortalecendo os vínculos e maturando os sentimentos.

975.

Além das memórias científica e histórica, a raça humana carrega ainda uma memória afetiva dos vínculos que nutrem suas afeições.

976.

Não basta ser inteligente. É necessário educar a inteligência, pois só assim ela aprenderá como produzir frutos abundantes e saudáveis.

977.

Sempre que alguém decide escrever um livro, propõe-se a depor perante a história.

978.

Que calem as carpideiras seus achaques e lamentos, que envelhecer tem fronteiras, mas também encantamentos!

979.

Se a mente radiante, só a carne saciada, põem lenha na trempe, dão caldo à paixão...

980.

Na chuva que desce o morro, as minhas mágoas se banham.
E, asseadas e frescas, dão-me adeus e a estrada ganham...

981.

Na tragicomédia da vida, sobre o palco frenético dos anos,
todos agimos como figurantes, tentando demonstrar virtudes
que não temos e paixões que não sentimos.

982.

Ferir filhos é como plantar flores, pois que ambos os rituais
se processam do mesmo modo: pôr a semente na terra, aguá-
la com carinho, aparar os brotos, esperar o botão abrir-se,
tingir-se, sugar a seiva, amoldar-se ao espaço,
até desabrochar e sair em busca da luz.

983.

Sob a lona dos anos, a sabedoria ergue sua tenda
e convida a tolerância para morar com ela.

984.

Enfiei o coração na cesta dos amores. Ele se pôs a espiar pelo
vão das frestas e descobriu os brilhos que o Sol deixou cair.

985.

As veias da terra, doendo, sangrando, suplicam a trégua
da chuva e da flor.

986.

Sem conhecer as dores da maternidade, o poeta acertou
no juízo, ao afirmar que “ser mãe é padecer no paraíso”.

987.

Na busca de soluções, para os conflitos da humanidade,
há planos estratégicos e armas inofensivas: gentilezas,
córregos, melodias, abraços, sorrisos, poemas.

988.

Suas mãos, de um creme suave e dourado...
De cimento e ferro, o coração sem cor...

989.

Enquanto o frio se enrola nos pelegos, e o tição bafora seu
charuto, a geada desprende o coque, jogando sobre
a alcatifa a alvura de seus cabelos.

990.

Sobre a calíça dos anos, a sabedoria constrói sua ilha bela.
E convida a tolerância, sua amiga inseparável,
para morar com ela.

991.

O mundo gira e a vida rola.
O canto murcha e o sonho atola...

992.

Deus continua sendo a melhor referência e o melhor
caminho. Tudo o que d'Ele procede
e a Ele se vincula,
revela-se arejado, sereno, fraterno,
e imensamente solícito
às nossas aspirações.

993.

*A*s cortinas dos olhos se fecham, pra que o leque
dos braços se abra, farfalhando no ardor dos lençóis
os gazeios voláteis do amor...

994.

*U*m dos caminhos da felicidade consiste em semear afetos
e colher amigos. E esta obra literária não passa disto:
estou semeando!

995.

*E*pipania!

A palavra diz tudo o que sinto ao concluir
um texto, quando alma e corpo se unem,
no orgasmo da celebração.

996.

*L*evantar cedo, meter a mão na massa, distribuir sorrisos,
cumprir as obrigações, obedecer às normas,
administrar os revezes, engolir as ofensas,
respeitar a dieta,
manter-se atualizada, dormir de touca,
e ser feliz...
Ponto final.

997.

*D*evoradora de gente, a metrópole desaprendeu a sorrir.
O atropelo das ruas e a solidão dos templos
tornaram-na seca e carrancuda.

998.

É verão. E o cheiro de sol se mistura com o odor acre
dos corpos que perambulam seminus,
azeitados e tostados, ofegantes e ofuscantes,
já que os reflexos não param de atizar
a chama de condenação ao inferno.

999.

A ditadura da ignorância
ainda vige em muitas cercanias.
E ela tem prentesco com a maledicência,
a inveja, a injustiça, a difamação, a falsidade,
a trapaça, e outras enfermidades letais.

1.000.

Se o globo terrestre girasse ao contrário,
e o sol fosse negro e gelado,
as praias se cobririam de neve
e as ondas se afogariam
no mar.



Encurralada pela escuridão, ela se postava, noites a fio, sobre o peitoril da janela. Espiava pela vidraça. Tossia para atrair minha atenção. Gesticulava querendo diálogo.

O convite me atraiu como um impulso genético. Eu era refém da insônia. E a companhia da Lua, o melhor programa para as horas lúcidas da noite. Lúcidas e grávidas. Porque essas horas se revelam sempre balofas de pensamentos, ideias, inspirações.

Pois bem, o meu lero-lero com essa singular amiga atravessava as horas, fluía da treva como água da rocha, e a empatia entre nós se aguçava, borbulhando.

O registro das nossas confabulações tornou-se para mim um mote de sobrevivência, já que a volúpia dos raios me encharcava, e sobre o travesseiro as palavras se punham a saltar. E vinham em cardume, dóceis, ofegantes, ávidas de pouso.

Para quem não sabe, a rainha da noite traz sempre o colo inchado de iguarias e os braços oferecendo surpresas...

Foi das nossas confidências noturnas que nasceram estes "respingos de uma travessia", que transportei para a presente obra, sob o título "Fulgores, Dores e Amores". O resultado foi para mim, como uma cesta de bombons orvalhados, dos mais inusitados sabores.